

Idosa de Antas comemora centenário

pág. 02

Dadores de Sangue ratificam acordo de geminação em França

pág. 04

Marinhas segue em frente na Taça de Portugal

pág. 11

ADE efectua obras de beneficiação no estádio

pág. 11

Ordenamento do Parque Natural gera controvérsia

O plano de gestão territorial, que se encontra em fase de discussão pública, coloca em antagonismo a Autarquia e o Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade.

págs.06 e 07



pág. 05

Inaugurações do Dia da Cidade somam investimento de seis milhões de euros

PUB

a barquinha

Creche Jardim de Infância
Centro de Estudos

Actividades:

Ballet - Hip hop - Karaté - Informática - Inglês - Criação artística
Serviço de baby-sitting (6.ª feira à noite e sábado à tarde) - Festas de aniversário



Quinta da Barca - Praça da Marina - Esposende

Telf.: 253 965 214

Aberto até às 19h30

Completo 100 anos de idade e não toma remédios

Nasceu no reinado de D. Carlos, viveu no reinado de D. Manuel II e, em plena república, conhece um mundo de dificuldades financeiras, conflitos, guerras e escassez de alimentos. Viúva e mãe de dois filhos, era obrigada a dividir uma sardinha por três, mas chega aos nossos dias.

Maria Gomes de Matos, conhecida por "Maria do Ramalde" ou "Maria da Cardanta", filha de Manuel Gonçalves Cardante e Albina Gomes de Matos nasceu no dia 30 de Julho de 1907, em Guilheta, Antas. Cedo ficou órfã de mãe, ficando ela responsável pela criação dos irmãos. Casou quando tinha 22 anos e, aos 28, ficou viúva de José Brito Martins, já mãe de dois filhos e o terceiro no ventre.

Numa época em que o meio de transporte era escasso, deslocava-se a pé, com o cesto na cabeça, para as feiras de Viana, Barroelas e Esposende, para vender flores, legumes e verduras que ela própria cultivava.



"Maria do Ramalde", mãe de três filhos, Maria, Rosa e Serafim, do primeiro matrimónio, viria a ser mãe novamente, de Adélio, que morreu, tragicamente electrocutado quando tinha apenas 15 anos. Com a morte do seu segundo marido, Manuel Gonçalves Couto, viveu muitos anos sozinha. Só mais tarde foi viver com o seu filho Serafim. Em 2002, depois de uma queda e de ter fracturado uma perna, foi morar com a filha mais velha, Maria. "Maria do Ramalde" completou 100 anos de vida no dia 30 de Julho, rodeada dos seus filhos, 12 netos, 18 bisnetos e 4 trinets, familiares mais directos e amigos da família. Os Zés Pereiras foram os animadores da festa, a Banda de Música tocou e o numeroso público cantou os "Parabéns", tudo isto acompanhado de um saboroso lanche, patrocinado pela Junta da Freguesia e com a colaboração de alguns amigos.

Todos sabemos que os hábitos alimentares e os cuidados de saúde são a chave da longevidade. Será que a avozinha de Antas teve, ao longo dos 100 anos, um sistema de assistência à saúde eficaz? Maria Gomes de Matos escuta, vê, alimenta-se bem e não toma nenhum remédio. Parabéns, Maria do Ramalde!

Nereides Martins



Recolhas de Sangue

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, vai levar a efeito novas colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e aos locais abaixo indicados, entre as 9:00 e as 12:00 horas ao fim-se-semana e as 16:00 e as 19:30 nos dias de semana, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

Mar - 09 de Setembro

Gandra - 23 de Setembro

TESOURADAS

Neco

Nunca perderam o norte...

E aconteceu milagre na beira rio de Esposende. A margem do Cávado completou a Avenida Marginal e, de repente, aquilo que era degradação e que foi "pinódromo" transformou-se num oásis que já é apelidado de Ipanema. A relva e as palmeiras "cresceram", tornando o local num belo e convidativo passeio relaxante que atrai centenas de pessoas, desde que o tempo o permita. Este melhoramento de lazer para os Esposendenses e para quem nos visita foi inaugurado no dia 19 de Agosto, dia do Município Esposendense, por sua excelência o Senhor Presidente da Casa Grande, o mentor da obra, que a idealizou e lhe deu vida, faltando ainda os restantes equipamentos que a vão completar. Nesta inauguração também esteve presente o excelentíssimo Senhor Presidente da Casa Pequena, que no seu discurso, teceu elogios ao obreiro e à obra. A sinalização desta inauguração, gravada em placa de bronze, bem merecia outro local e com "plinto" apropriado (como no arranjo sul), que não um simples armário eléctrico. A obra é grande para tanta modestia. Quanto à ideia do Senhor Presidente de colocar o monumento ao pescador naquele arranjo e no lugar destinado a um dos equipamentos é boa mas, ali bem perto, há uma praceta ocupada por um posto de iluminação que bem serviria para um motivo escultórico (porque não uma caravela ou uma catraia com tripulação ao remo em bronze)? Amigo, a obra é tua e só tua e sendo assim deve "soar só como um Stradivarius". Para bom entendedor meia palavra basta. O monumento ao pescador é um grupo escultórico bonito e todos sabem que o lugar onde se encontra implantado não é o local apropriado para aquela obra e já devia de ter sido mudado para local mais digno dele e em plano mais elevado, onde não esteja a servir de escorregão à criançada, como está a acontecer. Ainda sobre a zona ribeirinha (Ipanema), e como não há bela sem senão, nota-se a falta de iluminação. Quem por lá passeia de noite nota a escuridão e a escuridão não é boa conselheira para a bandalheira. É que quem executou o projecto pensou mais no efeito de luzes do que na iluminação, e quem por lá passeia interessa-lhe mais a iluminação do que os "pontinhos" de luz. Seria bom que iluminassem bem o local e depois então será mesmo "Ipanema". Também no dia 19, foi inaugurada a Central de Camionagem e, verdade seja dita, já não foi sem tempo. Pronta há cerca de dois anos, a sua inauguração e entrada em funcionamento já era esperada há muito tempo. Está de parabéns o Senhor Presidente que ganhou mais esta batalha, contrariando a descrença de muitos (principalmente de certas "raposas" que não acreditavam na sua juventude). Continua que a tua obra só a não vê quem não quiser ver.

Agora vamos falar das festas da cidade. No "rescaldo" vi que, mais uma vez, como sempre na hora "Agá", apareceu comissão para a efectivação destas festas que, verdade seja dita, devem ser louvados, até porque não é péra doce, no tempo em que estamos, fazer peditórios, mas também é verdade que a nada são obrigados, estão lá porque querem e por tal vão ter que aceitar a crítica e como opinião pessoal (mas há muito mais quem discorde) de, por exemplo, no dia 15, vir uma banda de música só para fazer "terrão - tão - tão" na procissão e à noite, para o fogo, vir um "cãojunto" só para a palhaçada que desagradou mais do que agradou. Os fados também não agradaram nem a gregos nem a troianos, não pelos intérpretes mas pelo som mal calibrado para o efeito. A rua da Senhora da Saúde, do cruzamento do bairro - correios até à Câmara Municipal, parece que já não pertence à festa porque não tem nada para ver. A rua Conde de Castro, que fica no triângulo ornamentado destas festas todos os anos, é marginalizada em benefício da Rua 1.º de Dezembro, que tinha dez arcos iluminados quando cinco chegam e os outros cinco seriam aplicados na Conde Castro. Assim o povo é desviado desta rua para aquelas que fazem parte da festa. Será um caso a pensar se os comerciantes desta rua devem ou não contribuir para estas festas. Eu já pensei. Também se nota um vazio no adro. Sem nada para ver ou divertir, é de

mau gosto ver por lá carros estacionados, atrelados e rouletes com estendais de roupa a secar em plenos dias de festa. O fogo do dia 14 foi de luxo e mais uma vez merece aplausos e devo dizer que pela sondagem que fiz é opinião geral. Parabéns para a comissão e para o ano, quer seja esta ou outra, devem corrigir erros, porque só assim se fará melhor.

Durante dois ou três dias do mês de Agosto, tivemos novidade na cidade que foram as "cavalgadas" entre o parque radical e o novo arranjo da zona ribeirinha (Ipanema). A novidade não foram os burros, mas o passeio montado em burro que fez o gáudio das crianças e adultos. Só que o trajecto feito por estes burros ficou pejado de "castanhas" que se estavam "cagando" para os outros, o que causou mal aspecto. A ideia foi boa e devia continuar mas, para a próxima, ou põem fraldas nos burros ou uma rolha.

De passagem pelo Largo Dr. Fonseca Lima, olhei o prédio da Caixa Geral de Depósitos e reparei que aquele prédio, além de mal enquadrado e de mau contraste com os prédios que o envolvem, tem mau aspecto. Além de muito envidraçado, as paredes pintadas estão negras, com lixo e, encostados às vidraças, vêem-se caixotes de papelão, etc. Este prédio não terá um condomínio que zele pelo seu visual e manutenção? É um reparo.

Todos os dias, principalmente à noite, aparecem aqui na cidade uma quantidade de vândalos que não são de cá, são de uma freguesia próxima, que, de bicicleta, invadem ruas pedonais e passeios, vandalizando jardins e relvados, com demonstrações acrobáticas "ajericadas", mostrando bem a "jumentude" a que pertencem. À noite, o arranjo da zona ribeirinha (Ipanema), é palco apetecido para esta cáfila sem princípios nem respeito pelas coisas que custam muito dinheiro. Aqui fica um alerta para as autoridades darem caça aos vândalos, antes que seja tarde.

Esposende é uma cidade com vários pontos mal iluminados, com a agravante de, quando o candeeiro deixa de dar luz, estar meses a fio sem se reparar a avaria. Até deixa transparecer que já ninguém tem mão na EDP, que só faz aquilo que quer e que lhe apetece.

E foi por falar em ter mão... que me lembrei que certo dia, e já lá vão muitos anos, cinco amigos, que formavam uma orquestra, tocando vários instrumentos de corda, foram convidados para abrilhantar um baile popular, numa sala dum tasco ali para os lados de Viana. Para o efeito, alugaram cá em Esposende uma carroça puxada por dois cavalos (do Ti João Vindeirinho). Naquele tempo só havia em Esposende um carro de praça (do Carlos Gaspar), e o frete era mais caro. Chegadas a tal freguesia do concelho de Viana foram recebidos com aplausos pelos muitos pés de dança que, em sala ornamentada, os esperavam. O dono do tasco encarregou-se dos cavalos e, enquanto a orquestra tocava, serviu-lhes um grande gamelão de vinho com broa (sopa de cavalo cansado). No final, aos músicos também lhes foi servido um lauto repasto, bem regado com um garrafão de "repentino". Iniciada a viagem de regresso, os cavalos, por "carreiras covas" abaixo, deitavam lume pelas narinas fora e, à teima, era ver aquele que puxava mais. A carroça dançava na estrada, mais parecia uma diligência em pleno faroeste. Os músicos temeram pela sua sorte e avisaram o Senhor João para que dominasse os cavalos. O Senhor João respondeu: "Eu não tenho mão neles, meninos, eles estão bêbados". Na primeira curva, a carroça entrou na valeta, desfez-se toda contra um pinheiro e cocheiro e músicos foram projectados para uma bouça de mato bravo e foi preciso o dono da bouça tirá-los, um a um, daquela situação crítica. Os cavalos, esses, com a força do embate, partiram os varais e seguiram viagem até casa, chegando muito antes do Senhor João. Mesmo bêbados nunca perderam o norte (neste caso o sul).

Mas há muitos que mesmo não estando bêbados perderam o norte e só se encontraram no sul. É a questão de raças e tempo.

Não acreditam?



Bimensal

Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Sede e Redacção: Rua da Nogueira, 15 - 4740-243 Esposende;

Telefone/Fax 253 964 836

NIPC: 502416360

email: jornalforesposende@sapo.pt

website: www.forum-esposendense.com

Direcção do Forum Esposendense

Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Augusto Silva, Manuel Ferreira, António Viana, David Cruz e Paulo Faria

Redactores Permanentes

Alexandra Alves (TP399), João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Neco, Max, Ana Rita Pilar, Alexandra Sobral Carreira

Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Dra. Ivone B. Magalhães, Eng. José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Fernando Ferreira, Altamiro A. Marques, Dr. José Luís Azevedo, Dr. Francisco Marques, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Marinhãs

Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - Juvenal Amorim, Curvos - Dr. Sérgio Viana, Fão - Prof. António Peixoto, Forjães - Dr. Carlos Sá, Gandra - Manuel Bernardo Santamarinha, Gemeses - Miguel Pimenta e Filipe Vila Chã, Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto, Marinhãs - Joana Patrão, Rio Tinto - António Ferreira Vilaça

Grafismo e Paginação: Paulo Sousa

Impressão: Graficameres, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Assinatura Anual: Portugal - 15 euros; Estrangeiro - 16 euros
Assinatura de apoio a partir de 17 euros

Autarquia assume compromisso de construir Centro Escolar de Fão

Escola de Pedreiras continua em funcionamento

A garantia de construção do Centro Escolar de Fão ajudou a adiar, uma vez mais, o encerramento da Escola de Pedreiras. A Autarquia compromete-se, agora, a construir, no prazo de dois anos, o Centro Escolar de Fão.

A garantia foi dada pelo presidente da Câmara que, em conferência de imprensa, se manifestou "satisfeito" por ser possível manter em funcionamento a escola que, este ano, iria ver a sua actividade suspensa. João Cepa congratulou-se, assim, com a decisão do Secretário de Estado da Educação de manter a suspensão do encerramento da Escola do 1.º Ciclo das Pedreiras, em Fão, até à construção do Centro Escolar da Vila.

"Foi possível, mais uma vez, atingir os nossos objectivos pela via do diálogo, sem ter que recorrer a outro tipo de manifestações públicas ou a outro tipo de pressões", referiu João Cepa, destacando o contributo do Governador Civil do Distrito de Braga, Fernando Moniz, assim



como o espírito de colaboração e de unanimidade das entidades envolvidas no processo, nomeada-

mente representantes da Assembleia Municipal, Junta e Assembleia de Freguesia de Fão e Associação de Pais.

Assim, este ano lectivo a escola arranca com 26 alunos inscritos e resolve-se o problema que de funcionamento da escola de acolhimento, a EB1 do

1.º ciclo e 47 do ensino pré-escolar, ultrapassando o limite máximo de alunos que é de 140. Neste sentido, e face à determinação da Direcção Regional de Educação do Norte (DREN) em encerrar a escola, a Autarquia enviou um ofício ao Secretário de Estado da Educação apelando para que a decisão fosse reavaliada e o estabelecimento fosse mantido em funcionamento, comprometendo-se a construir, no prazo de dois anos, o Centro Escolar de Fão.

O Presidente da Câmara Municipal reafirmou a intenção de avançar com a construção do Centro Escolar de Fão, no prazo de dois anos, considerando que é o "tempo mínimo necessário" para concretizar a obra, e revelou que já está em curso a negociação dos terrenos e que já está a ser elaborado o projecto. A.A.

Ramalhão. Caso a Escola de Pedreiras encerrasse, a Escola de Ramalhão passaria a contar com 132 alunos

Associação de Dadores de Sangue ratifica acordo com associação francesa

Geminação com Corbeil Essone

A Associação de Dadores de Sangue de Esposende deslocou-se a Corbeil Essone para ratificar a geminação com a sua congénere francesa, que ocorreu em 30 de Abril de 2006.

Foi no passado dia 1 de Setembro que se procedeu à ratificação do acordo celebrado o ano passado entre a Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende e o

Groupement pour le Don de Sang Bénévole de Corbeil Essone.

A cerimónia decorreu na Câmara de Corbeil Essone, na tarde do dia 1 de Setembro, contando com a presença do presidente Serge Dassault e de muitas individualidades. Foi uma cerimónia cheia de significado. Seguiu-se um pequeno lanche e vinho de honra.

Houve troca de prendas entre as delegações e o agradecimento por parte de Serge Dassault, que

ficou sensibilizado com o desafio lançado pelo Presidente da Associação de Dadores de Sangue de Esposende, Adelino Marques, para a realização de um congresso com as Associações de Esposende e Corbeil e de um torneio de golfe, tudo em Esposende no próximo ano. Amante que é do golfe, Serge Dassault ficou entusiasmado com a ideia.

Desde a chegada que a comunidade portuguesa esteve presente e sempre disponível para tudo,

sobretudo os mais directamente ligados à origem desta geminação entre as instituições de Corbeil e Esposende: o casal Alice e Manuel Esteves, o Jorge Boalhosa, o Abílio Cruz, o Carlos Domingues, a Bernardete Lesage... e tantos outros que se dignaram acompanhar a comitiva portuguesa constituída pelo casal presidente: Adelino Marques e esposa, tesoureiro Rui e Conceição Marques, Manuel e Maria José e José Amorim, de Belinho.

Autarquia apoia alunos com necessidades

Neste ano lectivo, a Câmara Municipal de Esposende vai oferecer manuais escolares a 221 alunos do 1.º ciclo do ensino básico, oriundos de agregados familiares carenciados.

A medida representa um investimento de cerca de 5 mil euros e insere-se nas competências da Autarquia no domínio da acção social escolar, que prevê também a participação nas despesas com a refeição escolar a 134 desses alunos. Os auxílios económicos para o ano lectivo de 2007/2008 vão contemplar ainda 18 alunos com necessidades educativas especiais, com um subsídio no valor de 50 euros/aluno, para despesas com a aquisição de material lúdico-pedagógico, num total de 900 euros.

Os alunos contemplados pertencem às escolas dos Agrupamentos António Correia de Oliveira, Apúlia, Terras do Baixo Neiva e Marinhas.

Festa do Idoso

Cerca de 1500 idosos participaram, na passada quarta-feira, na Festa do Idoso, que teve lugar na Quinta do Santinho, em Darque - Viana do Castelo, e foi antecedida por uma missa na Basílica de Santa Luzia e que contou com a presença do presidente da Câmara, João Cepa.

Além das sardinhas assadas com broa, do caldo verde e de outros petiscos típicos de um arraial minhoto, a ementa da festa inclui muita música com o

grupo "Clippers" e com um rancho folclórico, não faltando a malhada na Eira, o vira geral e as marchas.

A Festa do Idoso insere-se na política social dirigida à terceira idade que tem vindo a ser desenvolvida pela Câmara Municipal com o objectivo de atenuar o isolamento social, fortalecer laços de amizade e desenvolver competências sociais, educativas e culturais, contribuindo assim para um envelhecimento activo.

Aulas de Yoga

A Casa da Juventude recebe, todos os sábados, entre as 10h00 e as 11h00, aulas de Hatha Yoga que serão orientadas por Mónica Amarante e decorrerão durante todo o ano, por módulos, estando abertas à participação do público em geral, a partir dos 14 anos de idade, mediante entrega de relatório médico. Os interessados poderão fazer a sua inscrição através do endereço electrónico http://www.cm-esposende.pt/site/servicos/conteudos/casa_juve.php e o custo da mensalidade é de 12 euros.

O Yoga é uma tradição com mais de cinco mil anos e a vertente Hatha refere-se à parte da exploração física do Yoga. O seu principal objectivo é criar o equilíbrio absoluto de actividades interactivas e de processos do corpo físico, mente e energia.

"Boas Práticas de Higiene e Manipulação Alimentar"

O guia, publicado pela Câmara Municipal no âmbito do seu Programa de Educação e Segurança Alimentar, pretende dotar os equipamentos escolares e sociais do concelho de ferramentas práticas que possibilitem uma melhoria das condições de higiene e manipulação alimentar. O manual apresenta orientações práticas para os manipuladores, sensibiliza para o correcto acondicionamento dos alimentos nos diferentes ambientes, fala sobre a higienização das instalações, dos equipamentos e dos utensílios, fornecendo ainda alguns conselhos práticos no controlo do processamento dos alimentos, entre outros.

Câmara assegura transporte escolar a 17 alunos com deficiência

Os jovens com idades compreendidas entre os 9 e os 29 anos, portadores de deficiência motora, necessitam de transporte adequado à sua condição física e, assim, a autarquia vai apoiar dez jovens da Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Marinhas, um aluno da Associação Criança Diferente, em Viana do Castelo, e os restantes de estabelecimentos de ensino regular, nomeadamente para a Escola Básica 2,3 de Marinhas (quatro alunos), Escola Básica Integrada de Apúlia (um aluno) e Escola de Tecnologia e Gestão de Barcelos (um aluno).

Durante o ano lectivo 2007/2008, a Autarquia assegurará ainda a atribuição de passe escolar gratuito a alunos oriundos de famílias com poucos recursos económicos.

Construções na Areia

As praias de Apúlia e de Suave Mar - Esposende receberam, em Agosto, a 50.ª edição do Concurso Construções na Areia, promovido pelo Diário de Notícias, desde 1952, que esteve aberto à participação de crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos.

Concerto Sons de Verão

A Câmara Municipal de Esposende promoveu, nos passados dias 17, 18 e 19 de Agosto, no Largo dos Bombeiros, o Festival Sons de Verão, que contou com as actuações do grupo The Gift e dos cantores André Sardet e Rita Guerra, que encerrou o festival.

Exposição no Turismo

Está patente, até ao final do mês de Setembro, na delegação de Turismo de Esposende, uma exposição de pintura da autoria de Domingos Viterbo. A exposição poderá ser visitada, de segunda a sábado, das 9h30 às 12h30 e das 14h às 17h30 e aos domingos das 14h30 às 18h.

Inauguração da Zona Ribeirinha assumida como motivo de orgulho

Cidade recebe "prendas" no valor de seis milhões de euros

As inaugurações da Zona Ribeirinha, da variante de Marinhãs e da Central de Camionagem, que marcaram as comemorações do Dia do Município, no passado dia 19 de Agosto, representam investimentos na ordem dos seis milhões de euros e apresentam-se como obras estruturantes para o desenvolvimento do concelho.

Apontando a importância do projecto de requalificação da Zona Ribeirinha para a cidade, no qual investiu "sete longos anos", João Cepa afirmou-se como o "homem mais vaidoso e orgulhoso do mundo", na cerimónia de inauguração. "Mais bonita, mais atractiva, com mais qualidade de vida", foi assim que o presidente da Câmara elogiou a intervenção realizada na marginal, cujo custo total, que compreende a intervenção na zona Sul e na zona Norte, se saldou em 2,5 milhões de euros.

Assumido o desafio de tornar a cidade mais atractiva, João Cepa deixou a

garantia de que este é um projecto pensado para os cidadãos e que continuará a lutar pela dinamização do espaço, mostrando-se, para já, surpreendido pela vitalidade que a margem do Cávado ganhou, apesar de, como referiu, a preservação do espaço ir ser uma preocupação constante.

Presente na cerimónia, José Felgueiras referiu que foram concretizados alguns dos desejos dos esposendenses, aos quais apelou para entenderem as "grandes opções estratégicas da terra. Vamos em frente. Continue a sonhar com o parque, com o rio, a barra, a escola", foram os desejos formulados pelo presidente da Junta de Freguesia de Esposende.

Apesar da inauguração do espaço, foi lançado um conjunto de intervenções a realizar que, segundo João Cepa, vão tornar ainda mais atractiva a Zona Ribeirinha de Esposende. Até ao final do ano avançará a reformulação do Parque Radical, onde serão instalados equipamentos destinados a crianças e jovens, e terá início a recuperação da Marina de Recreio e da Doca de Pesca. O apoio à recuperação do edifício Salva Vidas, que o Forum Esposendense está



a promover, é também um contributo da Autarquia para dar uma nova imagem à Zona Ribeirinha, num projecto que prevê ainda a redefinição do perfil da marginal, a construção de uma ciclovia, o reforço da iluminação e a criação de mais lugares de estacionamento ao longo de toda a marginal, além da construção de um passadiço que ligará a Marina de Recreio ao Forte de S. João Baptista.

"Marinhãs em festa"

Foi desta maneira que Losa Esteves sintetizou o espírito do dia, apontando que somadas as distinções das medalhas de Mérito Municipal a duas entidades - Centro Social e Rancho Folclórico - e duas individualidades - Sá Ribeiro e Manuel Ribeiro,

bem como a inauguração da variante de Marinhãs, que se chamará Avenida João Paulo II, a freguesia à qual preside teria muitos motivos para celebrar. Salientando o conjunto de investimentos realizados como positivos, o presidente da Junta apontou, no entanto, a revitalização do

núcleo central da freguesia como primordial para que se assumia, como parte integrante, de pleno direito, da cidade.

O presidente da Câmara respondeu, apelando para que "sejamos capazes de ultrapassar equívocos e olhar para a centralidade como fundamental para o desenvolvimento desta terra". Foi apontado o trabalho realizado em vias, escolas, e estádio, num investimento total de seis milhões de euros, como prova do empenho do executivo municipal em potenciar as características da freguesia.

O futuro Centro de Educação Ambiental e o Centro Escolar, dois projectos de futuro, ficam como ga-

rantias da continuidade do desenvolvimento da freguesia.

Seguiu-se a inauguração da Central de Camionagem, uma obra que teve um custo de cerca de 1 milhão e 200 mil euros. Localizado na zona nascente da cidade, próximo da zona escolar, do Hospital Valentim Ribeiro e do Centro de Saúde, o equipamento tem 15 lugares de estacionamento para autocarros cobertos e seis ao ar livre e tem uma área acessível ao público, composta por um átrio, que funcionará como sala de espera, servida por um bar e por um espaço de venda de revistas e artigos de papelaria.

Alexandra Alves

Homenageados

Este ano foram distinguidos com a Medalha de Mérito Municipal, o Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs, António de Sá Ribeiro (ex-dirigente do Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha Portuguesa), o médico Juvenal Silva e António Fernandes Ribeiro (ex-autarca e Presidente da Direcção da Associação Esposende Solidário). Ao Rancho das Moleirinhas de Marinhãs foi atribuída a Medalha de Mérito Cultural.

Juvenal Silva

Nasceu em Esposende a 23 de Novembro de 1930 e foi o primeiro médico especialista de Ginecologia e Obstetrícia a radicar-se em Esposende, tendo contribuído, de forma notória, para a diminuição da mortalidade peri-natal (mães e recém-nascidos). Continua a exercer, ocupando o cargo de Director Clínico do Hospital Valentim Ribeiro.

"Sinto-me feliz e bem-disposto mas estou, especialmente, sensibilizado e emocionado. Adoro ajudar. Levei todo o meu projecto a pensar nas pessoas".



Rancho Folclórico das Moleirinhas de Marinhãs

Fundado em Agosto de 1982, o grupo comemora, este ano, as bodas de prata e continua,

no seu repertório, a incluir as tradições dos moinhos de vento e das azenhas da Abelheira cabendo, aos cerca de 45 elementos, funcionarem como verdadeiros embaixadores da cultura e tradições locais.

"Esta medalha é uma forma de nos incentivar. O grupo merece porque há 25 anos tem actuado em muita parte, levando o nome de Marinhãs mais longe, por Portugal e pelo mundo fora". José Miranda

Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs

Também a comemorar 25 anos de actividade, é distinguido pelo seu papel determinante na promoção social, cultural e recreativa da freguesia.

"É, sem dúvida, o reconhecimento do trabalho, no seu todo, em prol da comunidade, das crianças e idosos. Fico feliz pela instituição, pela distinção do seu carácter profissional, humanismo e solidariedade". Jorge Cardoso

Recados ao poder central e desafios de futuro

No discurso da Sessão Solene, que decorreu da parte da manhã, João Cepa, apesar de se mostrar satisfeito com o decurso dos diversos projectos do município, deixou um apelo para que se encare "o futuro com confiança e determinação", mostrando-se a favor da "descentralização de reforços e meios para o poder local". A crítica surge no seguimento das actividades do Instituto da Conservação da Natureza - Biodiversidade, classificando a sua actividade como "inconcebível, quando se fala de simplificação e descentralização". As críticas do autarca foram mais longe, chegando a pedir que "nos ajudem a correr com o ICN-B deste concelho".

O Presidente da Câmara Municipal apontou novos projectos "estruturantes" para o futuro do concelho que passam pela construção de centros sociais e escolares, do Centro de Educação Ambiental e do Centro Interpretativo do Castro de S. Lourenço. João Cepa destacou os Planos de Desenvolvimento Turístico, de Valorização do Rio Cávado e de Desenvolvimento Desportivo do concelho, assim como a valorização dos centros urbanos das freguesias e o Projecto Municipal de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social. "São estes os desafios que nos movem", sustentou.

Estando presente na sessão, que assinou a passagem dos 435 anos de autonomia administrativa de Esposende e o 14.º aniversário da elevação a cidade, a Vereadora Josefa Oliveira, da Câmara Municipal de S. Domingos, o Município de Cabo Verde geminado com Esposende, João Cepa manifestou a intenção de continuar a apostar no reforço da cooperação e dos laços de amizade entre os dois municípios. Assegurou, por outro lado, que é para avançar o projecto de cooperação entre as duas câmaras municipais e a Escola Profissional de Esposende, com vista ao acolhimento de alunos de S. Domingos naquele estabelecimento de ensino.

Por sua vez, a representante do Município de S. Domingos, Josefa Oliveira, saudou a cooperação existente entre os dois municípios, felicitando os eleitos municipais pelo sucesso da geminação, que foi formalizada no dia 19 de Agosto de 1997, e fez votos para que "Esposende prospere e se insira cada vez mais na senda do progresso".

A festa terminou com o concerto de Rita Guerra, inserido no Festival Sons de Verão e o programa comemorativo do Dia do Município e da Cidade de Esposende finalizou com uma sessão de fogo-de-artifício.

Plano de Ordenamento do Parque Natural

Autarquia contesta acção do Instituto de

Com o período de discussão pública do Plano de Ordenamento (PO) do Parque Natural do Litoral Norte (PNLN), afinam-se as posições sobre o tipo de intervenção que deve ser feito na zona protegida do Parque.

A definição das zonas de construção e as actividades permitidas dentro das zonas de protecção do Parque justificam o debate, alicerçado na noção de desenvolvimento sustentável, que justifica um acautelamento das acções que possam condicionar a preservação dos valores naturais que levaram à criação do Parque Natural, entendido como

uma mais-valia para o concelho.

Em entrevista, o Farol de Esposende apresenta, por um lado, a posição da Autarquia, pela voz de João Cepa, presidente da Câmara e que, nos últimos meses, vem contestando a actuação do Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade no concelho. Duarte Figueiredo, Director-adjunto do Departamento de Gestão das Áreas Classificadas Norte, por seu turno, defende o PO como um instrumento de gestão necessário e mais equilibrado, que vem, finalmente, regulamentar as actividades nas zonas de protecção do Parque.

Alexandra Alves



João Cepa - presidente da Câmara Municipal de Esposende

Farol de Esposende (F.E.) - Tendo em conta a posição da Autarquia, de contestação à elaboração do Plano de Ordenamento, como vão encarar este período de discussão pública, em que as diversas autoridades e mesmo o público, podem apresentar os seus pareceres e opiniões?

João Cepa (J.C.) - A Câmara Municipal não contesta a elaboração do Plano de Ordenamento do Parque Natural. O que contestamos é que o ICNB esteja a elaborar um Plano de Ordenamento apressadamente, sem permitir que a Câmara Municipal, a Assembleia Municipal e as Juntas de Freguesia o possam analisar e discutir aprofundadamente antes de ser submetido a Discussão Pública. O que contestamos também é que o ICNB queira aprovar um Plano de Ordenamento para todo o litoral do concelho que condicionará decisivamente o desenvolvimento económico e social do Município. Por fim também contestamos que o ICNB queira manter a todo o custo todos os poderes de decisão sobre a gestão do litoral concelhio, o que em termos práticos será o mesmo que dizer que continuarão a mandar mais no litoral de Esposende pessoas nomeadas em Lisboa, sediadas em Braga e em Vila Real, do que os que foram eleitos pela população, que vivem cá e que trabalham cá.

Relativamente ao perí-

odo de Discussão Pública toda a gente sabe que, por norma, não altera nada. O que acontece normalmente é que por mais exposições que sejam feitas pelas entidades e pelos munícipes os documentos acabam por ser aprovados e publicados tal como estão.

O que posso garantir é que a Câmara Municipal utilizará todos os meios legais que tiver ao seu alcance para impedir que este Plano de Ordenamento seja aprovado. Dentro de dias promoverei uma reunião com a Assembleia Municipal e com as Juntas de Freguesia para decidirmos o que vamos fazer.

F.E. - Como encara o facto de este instrumento de gestão territorial se sobrepor a outros instrumentos legais de gestão territorial, concedendo ao ICNB a atribuição de pareceres definitivos sobre aspectos que concernem a construção e organização do espaço?

J.C. - Este é um bom exemplo de aplicação do velho ditado que diz que "não há fome que não dê em fartura". Até à década de 90 o país passou sempre ao lado do Planeamento e Ordenamento do Território. No espaço de 10-15 anos entrou-se no exagero. Só para ter uma ideia, este Plano de Ordenamento do Parque Natural vem juntar-se ao Plano Director Municipal, ao Plano de Ordenamento da Orla Costeira e ao Plano da Rede Natura. São

tantos planos que já nem as entidades sabem como coordená-los e aplicá-los.

Está mais do que provado que o ICNB não quer abrir mão de todos os poderes vinculativos que tem sobre a gestão do território, nomeadamente do litoral de Esposende, porque só assim

vam a estudar a forma de deixar o ICN (actual ICNB) de fora: é que segundo ele "aquilo é gente que só serve para complicar".

F.E. - Quais os pontos que contesta na redacção do Plano de Ordenamento?

J.C. - Gostaria imenso



justifica a sua existência e um conjunto de cargos de nomeação política. A verdade é que toda a gente sabe que o ICNB é uma entidade sem meios, sem recursos e sem capacidade de gestão, mas ainda ninguém teve a coragem de o extinguir. Em 2001, o então Ministro do Ambiente, actual Primeiro-Ministro, disse-me a propósito do processo de elaboração do Plano de Requalificação do Litoral de Esposende que esta-

de lhe responder à sua pergunta mas não posso porque não conhecemos a última versão do documento. Fizemos uma série de propostas de alteração à versão inicial, sabemos que algumas foram atendidas, mas não nos foi dada a conhecer a versão que será submetida a discussão pública. Quer saber uma das razões porque o ICNB quer aprovar o documento apressadamente? Porque não pode prorrogar

o contrato que fez com o gabinete que está a elaborar o plano, já que não tem dinheiro para lhes pagar uma prorrogação.

As plantas que integram o Plano de Ordenamento estão à escala 1:25000, ou seja, cada milímetro nas plantas corresponde a 25 metros no terreno. A maior parte das entidades envolvidas no processo, nomeadamente a Comissão de Coordenação e de Desenvolvimento Regional do Norte e a Câmara Municipal de Esposende, salientaram a necessidade de se encomendarem plantas à escala 1:10000 (escala do PDM) para se reduzir substancialmente o risco de erro na leitura das cartas. O ICNB apesar de concordar que a escala 1:25000 não é adequada não mandou produzir plantas a uma escala diferente por não ter disponibilidade orçamental para o efeito.

Este fim-de-semana estiveram centenas de milhares de pessoas nas margens do Rio Douro a assistirem a uma prova de aviação. Aquela prova nunca poderia ser realizada nas margens do Rio Cávado, na cidade de Esposende, porque o ICNB não autorizaria e o Plano de Ordenamento que elaborou não permitiria. Mas a prova já poderia ser realizada nas margens do mesmo Rio Cávado se tivesse lugar na cidade de

Barcelos, porque lá não é o ICNB que manda. É nisto que os esposendenses têm de pensar.

F.E. - Duarte Figueiredo, afirma que está a ser levada a cabo uma "campanha de desinformação pública". Como reage a estas declarações?

J.C. - Campanha de desinformação pública foi a que o Dr. Duarte Figueiredo levou a cabo quando mentiu descaradamente dizendo que o Parque Natural e ele próprio não tinham aprovado o projecto da casa que está a ser construída junto à Avenida dos Banhos. Relativamente ao processo do Plano de Ordenamento do Parque Natural responderei pessoalmente na sessão pública de esclarecimento que o ICNB vai realizar no próximo dia 26 de Setembro, às 18 horas, na sua sede. Aliás aproveite a oportunidade para fazer um apelo para que todos os esposendenses que gostam da sua terra e que não a querem ver ficar para trás relativamente aos outros concelhos, compareçam nessa sessão pública para me ajudarem a demonstrar ao Dr. Duarte Figueiredo e a todos os outros senhores que não são de cá mas que querem mandar no que é nosso, que são os munícipes que decidem o que é melhor para o concelho de Esposende.

Conservação da Natureza e Biodiversidade

Duarte Figueiredo - Director-adjunto do Departamento de Gestão das Áreas Classificadas Norte

F.E. - Quais as principais alterações que o Plano de Ordenamento (PO) introduz?

D.F. - Passa a haver um gradiente de protecção. Dentro dos perímetros urbanos, antigamente, não tínhamos que dar parecer, desde que obedecesse ao PDM e mantêm-se, essa situação. Depois, fora do perímetro urbano não era permitida a construção. Agora, os pareceres continuam a ser vinculativos, mas não é tudo igual. Tudo o que não fosse perímetro urbano era considerado igual, o que era uma falácia do ponto de vista técnico. O que fazemos agora é que, dentro da zona não urbana, vamos encontrar vários gradientes de protecção que correspondem a zonamentos diferentes. Se os valores são diferentes, naturalmente que os condicionamentos vão ser diferentes de uma área para outra.

Até este momento, quem tivesse uma habitação fora do perímetro urbano, não podia fazer qualquer obra de recuperação ou de ampliação. A partir do momento que o Plano de Ordenamento seja aprovado, desde que não seja na zona de protecção parcial I, pode ampliar até 50% do tamanho original da própria casa. Isso não acontecia anteriormente. Não era equilibrado e alterámos isso. Isso e a construção de pequenos armazéns para aprestos agrícolas, desde que justificado. Eventualmente para Turismo de Natureza.

F.E. - Este vai ser o instrumento primário de gestão territorial?

D.F. - Sim. O PO era algo que há 20 anos não existia, desde a APPLE, passando pelo PNLN. Este plano é diferente porque o prisma de onde olhámos para o território é diferente. Tem que ter um instrumento que permita geri-la tendo em conta os valores que existem.

F.E. - Este plano levou muito tempo a ser elaborado?

D.F. - Não fazia sentido fazer o PO no tempo da APPLE, quando estava a nascer o PNLN. Desde que cá cheguei estabeleci objectivos macro. O primeiro objectivo

foi a passagem para PN. Vim para cá em 2004 e em 2005 passámos para PN. Depois faltava criar um PO. Preparámos os instrumentos técnicos, adjudicou-se o trabalho de conclusão e sistematização e avançamos com o PO, que em Janeiro de 2007 estava pronto para seguir para análise técnica na Comissão de Acompanhamento. Começaram as reuniões técnicas e agora está pronto para discussão pública.

F.E. - Quais são as expectativas em relação a esta nova regulamentação?

D.F. - O objectivo deste PO, comparativamente com o que já existia em termos legais, é permitir uma maior adequação das regras de utilização do solo à actividade. O que existia, desde 1987, eram instrumentos legais que faziam uma distinção muito clara entre o que era perímetro urbano e o que não era perímetro urbano. Fora do perímetro urbano, havia uma objectiva muito drástica e redutora do meu ponto de vista, do ponto de vista técnico, que era a não permissão de novas construções. O PO vem fazer uma análise mais detalhada em que há um leque de situações que tem abordagens diferentes. Há zonas em que os valores naturais não permitem a construção. Mas há outras zonas em que é permitida alguma capacidade construtiva, de construção, de ampliação das pré-existências.

F.E. - No que respeita às áreas de intervenção específica, nomeadamente as zonas de Mar, Ofir e Apúlia, há ainda trabalho para fazer?

D.F. - Nós vamos beber isso ao Plano de Ordenamento da Orla Costeira Caminha Espinho (POOC-C/E). O POOC prevê as Unidades Operativas de Planeamento e Gestão que são semelhantes às nossas áreas de intervenção específica, zonas que, pela

sua especificidade, carecem de uma intervenção à lupa, mais detalhada. Prevê-se, nomeadamente para Mar, a elaboração de um Plano de Pormenor, elaborado pela Câmara, em colaboração com o Instituto da Água e do próprio ICN-B, no sentido de requalificar toda aquela zona, remover algumas edificações que estejam em perigo e qualificar a zona.

Temos várias áreas de intervenção específica que são, digamos, decalcadas, do POOC.

F.E. - Em termos práticos, vai permitir avançar com as intervenções nas zonas de intervenção específica?

D.F. - É uma peça essencial. Isso já era permitido pelo POOC de 1999, se tives-



se sido feito o Plano de Pormenor para aqueles locais. Ainda vai ter que ser feito pela Autarquia em colaboração connosco. A partir do momento que esteja feito, poderão ser dados novos passos, eventualmente alguns já foram dados, porque já foi feito o trabalho de casa, no sentido de se saber e consolidar o que efectivamente se quer para aqueles locais. O outro passo é deitar mãos à obra e concretizar o que foi idealizado ao nível do Plano de Pormenor.

F.E. - Existem mal-entendidos entre as posições da Autarquia e do ICN-B, dado que a Autarquia reivindica que serão proibidas diversas actividades na área do

Parque?

D.F. - Só pode ter sido um mal-entendido. A lei obriga que o documento seja público e todos podem confirmar se há esse tipo de restrições.

F.E. - Tendo em conta o conceito de desenvolvimento sustentável, este é um instrumento que não vai "emperrar" o progresso?

D.F. - É isso que nos defendemos: qualquer utilização dos recursos com valores nacionais, europeus e internacionais, o usufruto por nós não põe em risco a utilização pelas gerações futuras. É isso que pretendemos para os recursos existentes dentro da Área Protegida, sem os colocar dentro de uma redoma, sem os fechar. Queremos que sejam, exactamente, uma mais-valia para essa mesma comunidade. Estaremos sempre do lado da defesa da manutenção deste tesouro que existe no litoral de Esposende. Temos sempre o cuidado de evitar que pessoas mais voluntariosas venham matar a galinha dos ovos de ouro.

F.E. - Espera a participação da comunidade neste período de discussão pública?

D.F. - Houve uma fase eminentemente técnica, com a envolvimento de 15 entidades. Vamos ao escrutínio das pessoas, o que elas efectivamente têm a dizer sobre o PO. É importante que as pessoas o leiam, e nós temo-lo aqui, disponível em pequenas brochuras para as pessoas levarem e analisarem. Mais do que isso, é importante que contribuam com os seus pontos de vista para a afinação deste PO. Este PO não é um dogma, algo imutável ou que não está aberto a críticas e melhorias. Este PO será tanto melhor e mais rico quanto mais contributos construtivos forem dados para a sua melhoria. Queremos que as pessoas participem.

Principais alterações

O Plano de Ordenamento do Parque Natural do Litoral Norte (POPNLN) é entendido como um instrumento de gestão territorial que prevalece sobre os planos municipais e intermunicipais de ordenamento do território. A sua área de intervenção, que abrange parte do município de Esposende, concentra porções de território que compreendem zonas terrestres, marinhas e estuarinas e um dos principais objectivos é a compatibilização das actividades humanas com a valorização das características das paisagens naturais e da diversidade biológica. Assim, além da preservação dos recursos naturais e paisagísticos, pretende-se harmonizar o desenvolvimento económico com a salvaguarda do património histórico, cultural e tradicional da região.

O PO, sujeito a discussão pública, condiciona um conjunto de actividades, sempre que estas impliquem a alteração do uso e morfologia do solo, bem como define critérios de protecção das espécies protegidas na sua zona de intervenção. Define ainda um conjunto de requisitos para a realização de provas desportivas e instalação de novos equipamentos, sejam de cariz industrial, habitacional e económico sendo que, aplicando um coeficiente gradativo de protecção, mesmo em zona não-urbana, o PNLN pode emitir pareceres vinculativos que permitam ou condicionem a instalação de equipamentos ou realização de actividades diversas.

Assim, são criadas Áreas de Protecção Parcial, do Tipo I (espaços que contêm valores naturais e paisagísticos muito importantes e que incluem as áreas de sapal, os lodaçais, o caniçal, as depressões húmidas intra-dunares e as comunidades ripícolas e de áreas estabilizadas) onde não são permitidas novas construções. Existem ainda as Áreas de Protecção Parcial de Tipo II (engloba essencialmente áreas de pinhal dunar), onde, não sendo admitidas novas construções, mediante parecer, se pode permitir uma alteração de uso de solo e passam a permitir-se obras de reconstrução, ampliação e alteração de construções existentes bem como a construção de edifícios e equipamentos de interesse municipal, desde que sejam fundamentados. São ainda definidas as Áreas de Protecção Complementar de Tipo I e II, que visam a adequação das alterações do uso em áreas de vegetação, agrícolas ou destinadas a recreio, lazer, já consideradas no Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Caminha-Espinho.

Foram ainda consideradas zonas de intervenção específica, nomeadamente em S. Bartolomeu do Mar, o Núcleo Turístico de Ofir, o Caniçal de Apúlia, das Depressões Húmidas na zona Norte do Parque, da Mata Dunar, do Pinhal de Ofir/Restinga e de Pedrinhas/Cedobém. Estas zonas serão objecto de Planos Municipais de Ordenamento do Território ou de implementação integrada, gerido em parceria pela Autarquia e pelo ICN-B com outras entidades responsáveis na gestão dos respectivos territórios.

Apúlia

Sargaceiros de Apúlia em França

O Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia deslocou-se a França, de 18 a 25 do passado mês de Julho para, em representação de Portugal, participar no Festival Internacional "Folklore et Partage 2007", num projecto de Intercâmbio Cultural entre a Fédération Amicale Folklorique National e a Federação do Folclore Português.

Durante uma semana, as cidades de Carcassonne e de Montréal puderam conhecer e apreciar diferentes manifestações de cultura popular e momentos únicos da etnografia dos vários países europeus ali representados: Croácia, Geórgia, Hungria, República Checa, Turquia, Portugal e França, numa partilha de experiências e de emoções que calaram fundo em todos quantos tiveram o privilégio de participar e de viver tais momentos.

E os "Sargaceiros" considerados por todos um exemplo de simpatia e de

pontualidade, registaram mais um marco histórico no seu já extenso palmarés de 73 anos de actividade.



Fazendo jus ao tema do Festival, os "Sargaceiros" foram dignos embaixadores das suas tradições e do seu País, suscitando a admiração e o caloroso aplauso de todos os presentes, entre admirados e encantados, tal como veio referenciado na comunicação social daquela Região de França.

Ecos da viagem a França

Imenso sucesso do folclore

«"Havia o céu, o sol e o mar..." esta segunda-feira na sala do lar comunal. Os numerosos espectadores viajaram duas horas a Portugal na companhia do grupo "Os Sargaceiros" da Casa do Povo de Apúlia formidáveis dançadores, músicos e cantores. A responsável deste grupo explicou, antes de cada dança, os usos e costumes da terra. ... Há uma tradição lá em baixo, em Portugal, que consiste, aos homens, em tirar as algas do oceano, e às mulheres em recolhê-las, tudo isto com cânticos e bom humor. Sendo estas algas um adubo natural.

No fim da noite os dançadores convidaram os espectadores a juntar-se a eles para dançarem este folclore. A responsável ofereceu ao Presidente da Câmara, ao Conselheiro Geral e ao Presidente da Comissão de Festas produtos da sua terra».

Beneficiação da envolvente da capela de S. Bento

As obras de beneficiação da zona envolvente à capela de S. Bento, localizada no lugar de Criaz, foram comparticipadas pela Autarquia, em cerca de 3 500 euros. A intervenção traduziu-se na pavimentação da área exterior à capela, cujo piso se apresentava em mau estado, e foi promovida pela Junta de Freguesia, com a colaboração dos moradores daquele lugar.



Deste modo, foi melhorado aquele espaço, onde, anualmente, no mês de Julho, se realizam as festas em honra de S. Bento, conferindo maior dignidade ao templo, que funciona como capela mortuária.

Entretanto, recorde-se que, no passado dia 15, teve lugar a inauguração do arranjo da envolvente da Escola EB1/JI de Criaz, que orçou em aproximadamente 30 000 euros, acto que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal, João Cepa.

Antas

Nereides Martins

Avós tratados com muito carinho

Pelo segundo ano consecutivo, a Pastoral da Família de Antas organizou o Dia dos Avós, um dia repleto de Emoções, com a aproximação dos filhos, netos e amigos, numa demonstração de carinho e afecto com os mais idosos que, nesse dia, tiveram mais uma oportunidade de conviver em grupo, conversar com pessoas que há muito tempo não encontravam, saborear uns petiscos e ouvir música moderna.

O programa teve início na Igreja Paroquial, às 15h00, com uma missa celebrada pelo Pároco da freguesia,

Manuel Brito que, estando muito inspirado nessa tarde, dirigiu belíssimas mensagens e chamadas de atenção para os mais idosos. No fim da homília, foram distribuídas flores a todos os avós.

O Sábado era de festa e, logo após a missa, todos se deslocaram para o Salão

Paroquial. A festa foi até às tantas da noite, com a música de Bel Viana, Pedro Cardante e Patrícia Almeida que deram um verdadeiro espectáculo. A fechar o programa foi servido um "pequenicão", com muita comida e bebida, para o qual todos colaboraram.

O Dia Nacional dos Avós foi aprovado na Assembleia da República, a 22 de Maio de 2003, e comemora-se no

dia de Santa Ana e São Joaquim, pais de Maria e avós de Jesus Cristo. Segundo o Instituto Nacional de Estatística, cerca de 16 por cento dos portugueses tinham mais de 65 anos e cerca de um quarto estavam entre os cinquenta e sessenta anos.

Na festa dos avós, em Antas, estiveram alguns casais de avós ainda jovens. O casal de avós mais idoso era constituído por António Gonçalves da Torre, de 89 anos e Maria Alves Cruz, de 90 anos. Residente no lugar de Azevedo, este simpático par despertou a atenção de todos pelo bom preparo físico, pela boa disposição merecendo, por isso, nota de destaque nesta reportagem.

Jornal Farol de Esposende nº 371 de 07 de Setembro de 2007

Cartório Notarial de Esposende

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro
NIF 203 517 300

Rua N. Sra. da Graça, 12 R/C 4740 - 448 Esposende
Tel. 253 968 400 Fax 253 968 401

geral@franciscacastronotaria-esposende.com

Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, Notaria, certifica, para efeitos de publicação que, por escritura de trinta de Agosto de dois mil e sete, exarada de folhas sessenta e duas a sessenta e três verso, do livro de notas para escrituras diversas número "vinte e três-A", deste cartório, MANUEL REAL GOMES TOMÉ e mulher LAURA BARROS GOMES TOMÉ, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho, onde residem no lugar de Criaz, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio rústico, composto por horta, no sitio do Rego da Silva, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, com a área de mil duzentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Baptista Monteiro, do sul com Maria Félix dos Santos, do nascente com João Baptista Faria e do poente com Júlia Gonçalves da Torre, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2041, com o valor patrimonial IMT e igual atribuído de SEISCENTOS E OITENTA E CINCO EUROS E VINTE E SETE CÊNTIMOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qual-

quer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, colhendo os seus frutos, administrando-o e pagando em seu nome os respectivos impostos.

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seus próprios nomes e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o terem adquirido por volta do ano de mil novecentos e oitenta, por partilha meramente verbal nunca reduzida a escritura pública, por óbito de seus pais e sogros Manuel Gomes Tomé e mulher Alexandrina Gonçalves, residentes que foram na referida freguesia de Apúlia.

Assim, afirmam e declaram que são eles, com exclusão de outrém, os donos e legítimos possuidores do identificado prédio.

Está conforme e confere com o original na parte transcrita.

Cartório Notarial da Notaria Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 30 de Agosto de 2007.

A Notária

(Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro)



Forum Esposendense

Maria Emília da Silva Areias Pinto Vilarinho

O Forum Esposendense vem participar o falecimento de Maria Emília da Silva Areias Pinto Vilarinho, mãe do associado Francisco Vilarinho e avó do associado João Pedro Vilarinho. A Direcção apresenta, por este meio, a toda a família enlutada, os mais sinceros pêsames.

Esposende, 07 de Setembro de 2007

Vila Chã

Sampaio Viana

Espectáculo com teatro, música e dança

Jovens fizeram sarau cultural

Treze jovens nascidos no ano de 1991 e residentes em Vila Chã, Esposende, subiram, no passado dia 8 de Agosto, ao palco do Salão Paroquial, para promoverem um sarau cultural e recreativo que compreendeu a representação da comédia "Testamento Original", o toque de violas a partir de uma canção e mais dois arranjos que levaram os jovens a percorrer diversos acordes de viola. Os jovens encenaram ainda uma dança "hip-hop", a partir de três músicas.

O texto original da comédia foi escrito para dois actos e actores do sexo masculino. O jovem teólogo Ricardo adaptou este texto para um só acto e para sete actores masculinos e cinco femininos. Uma outra rapariga fez de ponto.

Nenhum dos novos "actores" tinha pisado o palco para representar fosse o que fosse, desconheciam a

interpretação de "hip-hop" e nunca tinham pegado numa viola para a tocar.

A sua preparação, mínima, foi conseguida através de um projecto que a Associação de Jovens e Amigos de Vila Chã (AJAV) candidatou ao Programa Ocupação dos Tempos Livres (OTL), do Instituto Português da



Juventude (IPJ), que foi aprovado só com oito jovens recebendo, cada um, um apoio monetário de dois euros por hora (60 euros no fim do projecto). A Junta de Freguesia de Vila Chã responsabilizou-se por conceder idêntico apoio a outros cinco jovens não seleccionados pelo IPJ.

O projecto OTL realizou-se entre os dias 16 e 27 do passado mês de Julho, no Salão Paroquial de Vila Chã, com três horas de aprendizagem diárias. O ensino da

viola foi ministrado pelo jovem professor de música Paulo e o ensino de "hip-hop" foi feito pelo jovem barcelense César. A Câmara Municipal de Esposende, na sua última reunião, deliberou conceder à AJAV a quantia de 600 euros para compensação financeira aos três monitores (20

para cada, correspondendo a 20 euros por hora).

Este projecto OTL da AJAV teve por objectivo geral proporcionar aos jovens a vivência em grupo, tendo por fim a sua inserção no grupo de jovens da paróquia de Vila Chã. O objectivo específico foi o ensino de teatro, viola e dança "hip-hop", com a finalidade de preparar o sarau cultural e recreativo, que se inseriu no programa da festa em honra de São Lourenço.

Marinhas

Joana Patrão

Comunidade marinhense em festa

Assinalou-se, no passado domingo, dia 2 de Setembro, a festa da paróquia de Marinhas. No dia em que a paróquia comemorou mais uma festa, celebrou-se também os 50 anos de sacerdócio do padre Arlindo de Areia Amaro. Um filho da terra que viajou pelos vários continentes mas que regressou à terra de origem junto dos familiares e amigos, que estiveram sempre presentes, para marcar o dia do seu jubileu.

As festividades iniciaram-se logo pelas 10h30, com uma missa campal

no local designado para a ocasião, o Complexo Desportivo de Marinhas. O acto religioso foi solenemente celebrado com a colaboração de todos os elementos de cada grupo coral que aceitaram o convite e fizeram deste 50º aniversário uma autêntica festa. Cerca de mil pessoas marcaram presença.

De seguida decorreu um almoço de confraternização entre todos os marinhenses. O evento registou grande adesão já que cerca de 500 pessoas estiveram no local. Os presentes tiveram direito à tradicional "cachupa" cabo-verdiana e ao caldo verde, bem à moda portuguesa. De barriga já cheia, todos tiveram a oportunidade de desfrutar de uma agradável

tarde, onde também o sol se fez notar. Assistiu-se a numerosas actuações de diferentes grupos e estilo. Para finalizar, e com a família Areia Amaro em palco cantou-se, em uníssono, os parabéns ao Padre Arlindo, visivelmente emocionado. Da parte do Padre Avelino Marques, padre da freguesia de Marinhas, ficou expresso o desejo de alargar, cada vez mais, o espírito missionário.

Jorge Cardoso, um dos impulsionadores deste evento, faz um balanço muito positivo do dia, já que os marinhenses aderiram em massa, quer à missa quer ao almoço. Mais uma vez, venceu o amor à freguesia.

Grupo de Teatro de Marinhas

Arte de representar continua bem presente

O Grupo de Teatro de Marinhas nasceu há 25 anos e por lá já passaram várias gerações da mesma família. Todos os que estiveram, de uma maneira ou de outra, ligados a este bando, são filhos da terra, pessoas que representam por amor à arte. Cada uma destas "personagens" inscreveu, à sua maneira, o seu nome no livro da história do teatro de Marinhas.

"O nosso objectivo é relembrar tempos passados, onde o teatro era uma actividade veneranda", explica o responsável pelo grupo, Horácio Patrão. "Para mim, primeiro está o teatro", acrescenta. O também ensaiador do bando, que colabora com o grupo "Amantes de Teatro", de Gemeses, confessa ter o "bichinho", herdado do seu pai, já falecido, Queirubim Patrão.

Como recordar é viver,

é a vez do grupo, renovado, recuperar a memória de artistas marinhenses que já partiram e que também contribuíram para que a actividade teatral fosse reconhecida e respeitada por todos, dentro e fora da freguesia. Graças a um grupo de cerca de 15 artistas, subiram ao palco, no passado dia 20 de Julho, as peças "Um médico à rasca" e "Por causa de um sobretudo", duas comédias que lotaram o Salão Paroquial de Marinhas. O espectáculo foi ensaiado e organizado por Horácio Patrão, que conta com a colaboração próxima de Álvaro Ribeiro e foi organizado no âmbito da angariação de fundos para a festa de S. Miguel. Visto que o público aderiu à apresentação, está pre-

vista uma nova exibição das mesmas, que deverá decorrer ainda no decorrer do mês de Setembro.

É ainda de realçar o trabalho de bastidores feito no âmbito do trabalho teatral, destacando todos os que se dedicam de corpo e alma ao teatro, com o objectivo de agradecer à população de Marinhas. No lote contam-se os incansáveis actores, que por amor à arte e à freguesia, sobem ao palco com o empenho de verdadeiros profissionais. O Grupo de Teatro de Marinhas tem ambições, que vão muito para além da simples apresentação de peças de teatro. Este grupo procura dar uma nova essência e vitalidade ao teatro numa freguesia com cada vez mais vida.

O Grupo de Teatro de Marinhas está a pensar apresentar uma nova peça na época de Natal. Esta diferencia-se das anteriores pelo estilo, visto que se trata de um drama. O espectáculo terá por título "O Filho Pródigo" e, para Horácio Patrão, terá, certamente, um sabor muito especial já que será uma homenagem ao pai, também ele um antigo "talento" do teatro.

LIAM de Vila Chã comemora 60 anos

A Liga Intensificadora da Acção Missionária (LIAM) vai, pela primeira vez, comemorar o aniversário do seu núcleo de Vila Chã, nos dias 8 e 9 de Setembro. São já 60 anos de trabalho missionário, pois foi fundada em 1947.

No dia 8, está marcada uma visita do Padre Vitorino Laranjeira, da Congregação dos Missionários do Espírito Santo, e da jovem Silvina, liamista de Guimarães, que terão um encontro com as crianças da catequese paroquial, às 16h00, tendo idêntico encontro com os adolescentes e jovens da paróquia às 18h30.

As Missas da tarde do dia 8 e da manhã do dia 9 serão presididas pelo P. Vitorino. A Missa do domingo terá entrada solene e no final da mesma será entregue ao sacerdote missionário o produto da "feirinha" que a LIAM de Vila Chã realizou no passado dia 5, no monte de S. Lourenço, durante o convívio da comunidade vilaplanense.

Foi apurada uma quantia de 1.525€, que será distribuída da seguinte forma: 500€ para a missão do P. Vitorino, 500€ para a afilhada do núcleo da LIAM de Vila Chã no Vietnam e 500€ para o leite das crianças em países de missão.

por Márcio Silva, José Saraiva e Torcato Regufe, que acompanharam as vozes de Marisa Pinto, Marisa Pinheiro, Luísa Vilas Boa, Fernando O. Costa e Armando Solinho.

A poesia ficou a cargo de Bruno Neiva, Fernando Almeida e Zé Belo, acompanhados à viola pelo poveiro José Peixoto, membro do grupo "Lugares da Língua", assim como Bruno Neiva.

Fão

Encerram-se Encontros de Fado e Poesia

Terminou, no passado dia 26 de Agosto, o V Encontro de Fados e Poesia, promovido pela Cooperativa Cultural de Fão. A iniciativa, que teve quatro sessões, promoveu noites de excelente recorte musical e com bons declamadores de poesia que, dessa maneira, fomentaram a cultura na vila fangueira.

A última noite dos Encontros contou com a participação do trio de cordas composto

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Aviso

DISCUSSÃO PÚBLICA

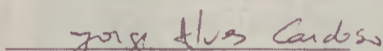
FERNANDO JOÃO COUTO CEPA, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, torna público que em cumprimento do disposto no n.º 2 do artº 27º e do n.º 3 do artº 22º, ambos do D.L. n.º 555/99, de 16/12, alterado pelo D.L. n.º 177/2001, de 4/6, se encontra em discussão pública a alteração ao licenciamento de operação urbanística de loteamento aprovado pelo Alvará de Loteamento n.º 14/99 - processo n.º 28/92, alteração esta requerida por Barca do Lago Coop. de Habitação e Construção, CRL, com sede na Quinta da Barca - Barca do Lago - Gemeses, concelho de Esposende, e que incide sobre o prédio urbano descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 00521/111095 da freguesia de Gemeses.

Mais torna público que a discussão publica se fará por um período de 15 dias contados após a data da publicação deste aviso no Diário da República, sendo certo que o processo se encontra patente para consulta na Divisão de Gestão Urbanística da Câmara Municipal de Esposende, sita no edifício dos Paços do Concelho, Praça do Município em Esposende.

As reclamações, sugestões ou meras observações deverão ser entregues, por escrito, no local acima referido, durante o prazo de discussão pública.

Esposende e Paços do Município, 16 de Agosto de 2007

Presidente da Câmara,


 (Fernando João Couto Cepa)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Aviso

DISCUSSÃO PÚBLICA

FERNANDO JOÃO COUTO CEPA, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, torna público que em cumprimento do disposto no n.º 2 do artº 27º e do n.º 3 do artº 22º, ambos do D.L. n.º 555/99, de 16/12, alterado pelo D.L. n.º 177/2001, de 4/6, se encontra em discussão pública a alteração ao licenciamento de operação urbanística de loteamento aprovado pelo Alvará de Loteamento n.º 14/78 - processo n.º 805/77, alteração esta requerida por César Augusto Lages Correia, com residência na Av. Margarida Queirós, n.º 301 - Forjães, concelho de Esposende, e que incide sobre o prédio rústico descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 14419 da freguesia de Forjães.

Mais torna público que a discussão publica se fará por um período de 15 dias contados após a data da publicação deste aviso no Diário da República, sendo certo que o processo se encontra patente para consulta na Divisão de Gestão Urbanística da Câmara Municipal de Esposende, sita no edifício dos Paços do Concelho, Praça do Município em Esposende.

As reclamações, sugestões ou meras observações deverão ser entregues, por escrito, no local acima referido, durante o prazo de discussão pública.

Esposende e Paços do Município, 27 de Agosto de 2007

Presidente da Câmara,


 (Fernando João Couto Cepa)

Jornal Farol de Esposende nº 371 de 07 de Setembro de 2007

Cartório Notarial de Barcelos

Rua Fernão de Magalhães, n.º 368 - C, Salas 1, 2 e 3,
4750 - 290 BARCELOS
Telef.: 253 834 671/0/2 - Fax: 253 834 217
catarinanotaria@sapo.pt

EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada hoje neste Cartório Notarial sito em Barcelos, na Rua Fernão de Magalhães, número 368-C, salas 1, 2 e 3, a cargo da Notária Catarina Susana Ferreira de Almeida da Trindade Correia, uma escritura, exarada a folhas 117 a 119 do respectivo Livro de Notas número Dois, pela qual:

Filipe da Lomba Martins e mulher Maria Amélia Boucinha de Aldeia Martins, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Curvos, concelho de Esposende, onde residem na Rua da Sorge, número 35, e a filha do casal, Mena Sofia Aldeia Martins, solteira, maior, natural da freguesia de Vila Cova, concelho de Barcelos e residente na morada precedente, procederam à rectificação da escritura de justificação e doação, lavrada em vinte e dois de Junho do ano corrente, exarada a folhas onze, do livro de notas número dois deste cartório, na qual o referido casal declarou ser dono e legítimo possuidor com exclusão de outrém do prédio rústico, composto por cultura de regadio, sito em Frossos, na freguesia de Curvos, concelho de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 845, ao qual foi atribuído o valor de quinhentos euros, então

omisso na Conservatória do Registo Predial de Esposende e actualmente já nela descrito sob o número setecentos e quarenta.

Havendo naquela mesma escritura, o casal justificante feito simultaneamente doação do dito imóvel à sua referida filha, que a aceitou, nos termos da mesma constantes e que se dão por integralmente reproduzidos, e a favor de quem já se encontra registada a aquisição na dita Conservatória.

Que, nesta data, foi rectificada aquela escritura quanto à área do referido imóvel, que é de quinhentos e noventa e três metros quadrados, e não de oitocentos e dois metros quadrados, conforme planta topográfica que se arquivou, mantendo-se tudo o mais plenamente em vigor, e actualizam as confrontações, sendo agora a Norte com caminho municipal (Rua dos Rotários), a Sul com José Lima Martins, a Nascente com Estrada Municipal (Rua da Sorge) e a Poente com Miguel Ângelo Gonçalves da Silva Garrido.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Barcelos, vinte e um de Agosto de dois mil e sete.

A Notária
(Catarina Correia)

Jornal Farol de Esposende nº 371 de 07 de Setembro de 2007

Cartório Notarial de Esposende

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro
NIF 203 517 300
Rua N. Sra. da Graça, 12 R/C 4740 - 448 Esposende
Tel. 253 968 400 Fax 253 968 401
geral@franciscacastronotaria-esposende.com

Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, Notaria, certifica, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e oito de Agosto de dois mil e sete, exarada de folhas quarenta e nove a folhas cinquenta verso, do livro de notas para escrituras diversas número "vinte e três-A", deste cartório, MANUEL DE MEIRA TORRES PEREIRA e mulher MARIA DA PIEDADE DA COSTA AMORIM, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Belinho, deste concelho, onde residem na Estrada Nacional Treze, nº. 227, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio rústico, composto por cultura de regadio, no sítio da Agra do Cruzeiro, freguesia de Belinho, concelho de Esposende, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com José Fernando Azevedo Sá, do nascente com Alberto Peixoto Domingues e outro e do poente com Manuel Martinho Pires Ferreira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2866, com o valor patrimonial IMT de 36,73 € e o atribuído de QUINHENTOS EUROS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qual-

quer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, colhendo os seus frutos, administrando-o e pagando em seu nome os respectivos impostos.

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seus próprios nomes e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o ter adquirido por volta do ano de mil novecentos e oitenta e três, por compra meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita a José do Vale Souto, solteiro, maior, residente que foi na freguesia de Curvos, deste concelho

Assim, afirmam e declaram que são eles, com exclusão de outrém, os donos e legítimos possuidores do identificado prédio.

Está conforme e confere com o original na parte transcrita.

Cartório Notarial da Notaria Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 28 de Agosto de 2007.

A Notária
(Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro)

AGRADECIMENTO

MARIA EMILIA DA SILVA AREIAS PINTO VILARINHO

(1924 - 2007)



Seus filhos, noras, netos, bisnetos e restante família, vêm por este meio e muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas e instituições que por qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e solidariedade aquando do falecimento, funeral e missa do 7º dia da sua ente querida.

Esposende, 07 de Setembro de 2007 A FAMÍLIA

VENDE-SE

T2 nas Marinhas.
Bom estado, estacionamento,
cozinha equipada, lareira.
Bom preço.

Contacto: 939 536 087

Restaurante PONTE NEIVA



Leitão Assado

Vendas
pl. fora

E.N. 13 • 4900 - 230 NEIVA • VIANA DO CASTELO
TEL. 258 87 14 66 • FAX: 258 37 14 20 • TLM. 96 516 69 56

A.D. Esposende

A Associação Desportiva de Esposende lança a nova época, realizando um conjunto de actividades que a projectam para a comunidade, onde é notório o apelo a uma maior participação dos esposendenses na vida do clube.

De cara lavada, o estádio Padre Sá Pereira foi alvo de uma intervenção, subsidiada pela Autarquia, que visou resolver algumas anomalias existentes nos balneários e no recinto de jogo e dotar o equipamento de melhores condições, nomeadamente ao nível da iluminação. No que respeita aos balneários, para além da pintura, a intervenção prevê a substituição das portas e dos azulejos que se encontram danificados, bem como dos cacifos que se encontram em mau estado de conservação.

A substituição da cobertura em acrílico no banco dos suplentes e do arame plastificado da rede de ve-

dação do recinto do jogo, bem como a colocação de esticadores e a pintura das paredes do recinto de jogo fazem parte das melhorias a executar pela Divisão de Manutenção de Infra-estruturas Municipais da Autarquia.

A empreitada, cujo investimento ultrapassa os 10 000 euros, inclui ainda a pintura exterior do Estádio Municipal e o reforço da iluminação, através da substituição de lâmpadas/projectores.

Actividades vocacionadas para a comunidade

Mesmo em tempo de férias, a vida da Associação não parou e os elementos

da Direcção envolveram-se na organização da II Edição da Festa Gastronómica, uma actividade que visou a angariação de fundos para a vida da colectividade. O evento, que se realizou entre os dias 9 e 16 de Agosto, decorreu no Mercado

Municipal e contou com a participação de vários amigos e simpatizantes do clube, que colaboraram na sua concretização. A direcção da ADE faz um balanço positivo da II Edição da Festa e deixa um conhecido agradecimento a

todos os particulares que, cedendo gratuitamente bolos e outros materiais, se quiseram associar a este evento. Uma prova de que o trabalho em conjunto traz os seus benefícios e demonstra a envolvimento da comunidade na vida do

clube, mesmo em época de férias.

Com o regresso das competições desportivas, e agora que a ADE disputa a Divisão Elite, espera-se a mesma colaboração, com o crescimento do número de associados e a participação dos adeptos nos jogos, a apoiar o clube.

Para já, recomeçaram também as actividades do Departamento de Formação, que arranca, em Setembro, com novos desafios. A par com os já tradicionais escalões de formação masculinos, os responsáveis pela Escola de Formação da ADE esperam uma resposta positiva ao abrirem às meninas a possibilidade de treinarem. Foi ainda criado um posto específico de treino para guarda-redes. Para mais informações, basta dirigir-se às instalações do clube.



Estádio Padre Sá Pereira

Alexandra Alves

Futebol

Taça de Portugal

Marinhas segue em frente

Num jogo renhido, o FC Marinhas levou de vencida a AD Oliveirense, de Famalicão, por 4-3, num jogo da Taça de Portugal. Na primeira parte da partida, observaram-se seis golos, com a equipa do Marinhas a marcar

três golos seguidos e a aguentar a pressão da Oliveirense que, ao intervalo, conseguiu empatar a três bolas. Os golos do Marinhas foram marcados por Luís Pedro, Serrinha e Fial. A segunda parte não testemunhou golos

e foi preciso seguir para prolongamento, onde um auto-golo do defesa da Oliveirense carimbou a passagem do Marinhas para a eliminatória seguinte.



III Divisão Nacional

Marinhas começa com vitória

O Marinhas começou, da melhor maneira, a participação no Campeonato Nacional, no passado dia 26 de Agosto, com uma vitória por 3-0 sobre a equipa do Prado.

1.ª Jornada (26-08-07)
FC Marinhas 3 - Prado 0

Próxima Jornada (09-09-07)
Brito - FC Marinhas

AF Braga

Divisão de Honra tem início a 16 de Setembro

As equipas do concelho que militam a Divisão de Honra da Associação Futebol de Braga, nomeadamente, Esposende, Fão e Forjães iniciam a época desportiva 2007/2008 com a 1.ª Jornada marcada para o próximo dia 16 de Setembro.

Jogos:
Esposende - Martim
Caçadores Taipas - Forjães
São Paio - Fão

É tempo de Corações Saudáveis

É sob este mote que a Autarquia organiza, no próximo dia 30 de Setembro, um conjunto de iniciativas que visam a promoção de um estilo de vida activo para ter um "bom coração" e uma vida mais saudável.

Do programa constam uma descida do rio em kayak, uma caminhada e percurso de BTT assim como uma sessão de aeróbica, actividades de cariz gratuito e que serão acompanhadas de um programa de animação que decorrerá no Parque Radical. Quem quiser pôr o seu coração à prova poderá, além de uma avaliação física e prescrição de exercício, medir a tensão arterial.

Além da oferta de uma t-shirt alusiva ao evento, a Autarquia põe ainda à disposição dos participantes a utilização gratuita de quadriciclos e bicicletas.

As inscrições poderão ser realizadas na Câmara Municipal de Esposende, nas Piscinas Municipais Foz do Cávado e de Forjães.

Kayak Mar

III Taça de Portugal

No passado dia 19 realizou-se a III Taça de Portugal de Kayak Mar, em Esposende, que contou com a participação de aproximadamente 140 canoístas, provenientes de mais de 15 clubes.



A competição teve lugar no Rio Cávado, uma vez que as condições adversas de mar não permitiram a saída da barra. Foram percorridas, entre as Piscinas Foz do Cávado, a barra e a ponte sobre a A28, distâncias de 8 e 16 quilómetros, conforme os escalões em competição. Nesta etapa, o Clube Náutico de Fão saiu vencedor por equipas e a AN Amorense foi a grande vencedora da Taça de Portugal de Kayak de Mar de 2007.

Empresas eólicas associam-se à recuperação do Edifício Salva-Vidas de Esposende

O aproveitamento do potencial eólico tem sido uma alternativa à utilização de energias fósseis. Permite-nos a utilização de energias mais limpas e assim combater o Aquecimento Global que afecta o nosso planeta, pela redução de emissões de CO2 libertadas pelas centrais térmicas.

Portugal não ficou de fora dessa onda global, e europeia em especial pela atenção focalizada que o Órgãos Comunitários a ela devotam, e tem aumentado significativamente a produção de energias limpas, nomeadamente de origem eólica.

Os picos das nossas serras têm sido locais de eleição para a instalação de parques eólicos, nomeadamen-

te aqueles que, resultado de estudos aprofundados, mais potencial apresentam.

Actividade que necessita de grandes investimentos, está normalmente apoiada em grandes grupos econó-

micos e financeiros. Algumas dessas empresas que têm parques instalados no norte sediaram-se aqui, na cidade de Esposende, e têm os seus serviços operacionais implantados na nossa cidade.

Resolveram associar-se a uma obra marcante para a cidade, a recuperação do edifício da Estação do Salva Vidas, com donativos significativos.

O aproveitamento de energias alternativas continua a impulsionar novas tecnologias necessárias a utilização dos muitos recursos que a natureza nos disponibiliza e que, com avanços científicos e tecnológicos, poderão ser aproveitados empresarialmente.



Conclusão do Salva-Vidas é prioritária

Forum Esposendense celebrou 18º aniversário

Concluir as obras do Salva-Vidas é uma das prioridades para este ano, intenção que foi confirmada na data em que se assinalou o 18º aniversário do Forum Esposendense e onde Fernando Ferreira apontou as dificuldades sentidas na angariação de fundos para subsidiar a obra.

"As expectativas criadas foram bastante defraudadas", salientou o presidente do Forum Esposendense que, no entanto, ressaltou que este projecto não parará, afirmando que "precisamos que as pessoas nos continuem a ajudar". Ape-

sar de um ligeiro atraso na conclusão dos trabalhos, a recuperação do Salva-Vidas será possível antes do final do presente ano. Por isso mesmo, a comemoração do próximo aniversário ficou já agendada para o edifício do Salva-Vidas.

Contando com o apoio da Direcção de Infra-Estruturas da Marinha, que contribui com 120 mil euros, e da Autarquia, que subsidiou a empreitada com 100 mil euros, Fernando Ferreira apontou a contribuição de diversos



particulares e de empresas (ao abrigo da Lei do Mecenato) como muito importantes para acentuar a vertente de "obra pública" da recuperação, o que o faz ter confiança no desejado apoio da comunidade.

Ainda no âmbito das comemorações, destaque para a oferta de mais uma embar-

cação por parte de Francisco Martins, um dos sócios, que "entregou" o Lobo do Mar I ao Forum, alargando, assim, a frota de barcos da associação, que agora conta com um barco de alto mar, para iniciativas diversas.

António Miquelino, presidente da Assembleia-geral, reforçou a vertente náutica, matriz do trabalho realizado pelo Forum, ao brincar, dizendo que se o "Forum tivesse sido fundado antes, dada a quali-

dade da Associação, o seu principal sócio teria sido o Infante D. Henrique".

Sendo a festa de aniversário uma data de convívio, foram lembrados os amigos e sócios que contribuíram e contribuem para o engrandecimento da Associação, tendo José Felgueiras recuperado a memória dos sócios que já partiram, em especial de Manuel Monteiro, falecido este ano.

A oferta de uma miniatura da Catraia Santa Maria dos Anjos, por parte de José Saraiwa, mais conhecido por José da Areia, foi um dos momentos que marcou a passagem do 18º aniversário.



SIRIUS
SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS, LDA.
20 ANOS
1987 - 2007
RUA S. MIGUEL, 17 4740 - 141 APÚLIA ESP
TELF.: 253 981 405 FAX.: 253 983 953
SIRIUSLDA.COM

Alberto Bermudes
Economista

Consultoria de Gestão
Consultoria Fiscal

Praça Henrique Medina, Forta 4 - 1º
Esposende



USADOS DE CONFIANÇA
PREÇOS IMBATÍVEIS
Campanha de Verão



Opel. Novas ideias.
Melhores automóveis

AV. BERNARDINO MACHADO, 228 - VILA DO CONDE (A SEGUIR AO RANCHO DO MONTE)

www.josefelixfilhos.pt

Telef. 252 648 573

Editorial

CAROS ASSOCIADOS



Desde a tomada de posse do actual Governo, que rapidamente se começou a falar de colocação de portagens em alguns troços rodoviários do nosso País, nomeadamente na A28, via que atravessa e serve o concelho de Esposende.

Logo no primeiro momento, foi possível aos intervenientes das zonas penalizadas com esta medida, accionar os mecanismos ao seu alcance para travar este processo.

AACICE esteve presente desde a primeira hora, no sentido de acautelar os interesses do Tecido Empresarial do concelho.

Em cooperação com as suas congéneres do norte litoral, imediatamente fez chegar ao Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, na pessoa do Sr. Ministro a sua

posição clara e objectiva, no sentido de demover o Governo desta incongruente tomada de posição.

Várias foram as diligências e os contactos entre as Associações, Ministério e Secretaria de Estado da tutela, tendo a ACICE demonstrado respeito, maturidade e vontade de encontrar uma solução consensual para a gestão deste processo.

Assim sendo, no passado mês de Agosto, reunimos em Lisboa, na Secretaria de Estado das Obras Públicas, e na primeira pessoa, tive oportunidade de expor as minhas preocupações lembrando a singularidade e especificidade da nossa Terra em relação aos meios de transporte por que é servida.

Uma vez que o Secretário de Estado demonstrou "alguma" sensibilidade para analisar os casos de maior impacto, optando por uma **discriminação positiva**, em função da especificidade da região, só me faltava demonstrar que Esposende não passa de uma "ilha" no que diz respeito a meios de transporte.

Senão vejamos à nossa volta, *Viana do Castelo, Barcelos e Póvoa de Varzim*. A primeira e segunda servidas com estações ferroviárias, enquanto a terceira, tem como alternativa o metro de superfície, que liga à área metropolitana do Porto.

Não será então difícil de concluir que Esposende, não dispondo de nenhum destes meios de transporte alternativos, **depende de uma forma, que eu diria quase vital da A28**.

Na minha opinião, é neste ponto que deveremos concentrar toda a nossa atenção, a tal **discriminação positiva, terá de ser para a nossa terra uma realidade** e não apenas mais uma das promessas demagogas proferidas pelos políticos em momentos solenes.

Desta forma, estaremos expectantes mas atentos, no sentido de saber em que medida a população, bem como os empresários terão os seus direitos salvaguardados. Este apelo é extensivo também à Elite política do concelho, para que juntos possamos defender intransigentemente as escassas alternativas que dispomos.

O Presidente,
José Faria

SEMINÁRIO

A ACICE em colaboração com MacWin – Sistemas Informáticos, Lda, vai realizar no próximo dia 13 de Setembro (Quinta Feira) pelas 21,30h, no Auditório da Delegação de Turismo de Esposende uma Sessão de Esclarecimento sobre o tema SAFT – PT, Ficheiro de auditoria fiscal normalizado.

"De acordo com o Decreto-Lei n.º 238/2006, de 20 de Dezembro e pela Portaria n.º 321-A/2007 de 26 de Março, os sujeitos passivos de IRC que exercem, a título principal, uma actividade de natureza comercial, industrial ou agrícola e que organizem a sua contabilidade com recurso a meios informáticos, ficam obrigados a produzir um ficheiro para auditoria fiscal, designado por SAFT (Standard Audit File for Tax purposes), sempre que solicitado pelos serviços de inspecção, no âmbito das suas competências."

O ficheiro deve incluir a informação constante dos sistemas de facturação e de contabilidade e aplica-se às operações efectuadas a partir do dia 1 de Janeiro de 2008.

Com esta sessão pretende-se esclarecer todos os empresários da região sobre o que é o SAFT-PT e sobre a sua obrigatoriedade. Simultaneamente e em parceria com a MacWin, empresa de desenvolvimento de software de Esposende, demonstrar como é gerado o ficheiro SAFT-PT, através de uma demonstração prática.

A participação na sessão não traz qualquer custo para os participantes e inclusivamente será distribuído um apoio para a implementação desta obrigatoriedade.

Considerando o tema e a iniciativa relevante para a gestão da informação nas organizações, vimos por este meio convidá-lo a estar presente nesta Sessão de Esclarecimento.

Com o apoio



Alteração da Entidade e Morada dos Letreiros dos Livros de Reclamações



O diploma que estabelece o regime jurídico do livro de reclamações é o Decreto-Lei n.º156/2005, de 15 de Setembro, sendo que no n.º 1 e n.º 2 do seu artigo 5.º dispõem o seguinte:

"Após o preenchimento da folha de reclamação, o fornecedor do bem, o prestador de serviços ou o funcionário do estabelecimento tem a obrigação de destacar do livro de reclamações o original, que, no prazo de cinco dias úteis, deve remeter à entidade de controlo de mercado competente ou à entidade reguladora do sector".

"Após o preenchimento da folha de reclamação, o fornecedor do bem, o prestador de serviços ou o funcionário do estabelecimento tem ainda a obrigação de entregar o duplicado da reclamação ao utente, conservando em seu poder o triplicado, que faz parte integrante do livro de reclamações e dele não pode ser retirado".

I. Nestes termos, ao preceituar o Decreto-Lei n.º 234/2007, de 19 de Junho (que aprova o novo regime de instalação e funcionamento dos estabelecimentos de restauração e de bebidas), no seu artigo 16.º, que o regime jurídico aplicável a estes estabelecimentos, no que diz respeito ao livro de reclamações, será o regime estabelecido no supra citado Decreto-Lei n.º156/2005, 15 de Setembro, é lícito concluir que, tal como se encontra determinado neste diploma, deverá ser remetido o original da reclamação à respectiva entidade reguladora, que neste caso passou a ser a ASAE.

II. Refere, ainda, o artigo 5.º acima transcrito que, o dever de remeter a reclamação recai sobre o fornecedor do bem, o prestador de serviços ou o funcionário do estabelecimento, sendo estes os responsáveis pelo envio da reclamação, permitindo-se, ainda, e com vista a assegurar que a reclamação chegue, de facto, à entidade competente, que o consumidor envie ele próprio, também, a reclamação à entidade de controlo de mercado competente ou à entidade reguladora do sector, de acordo com as instruções constantes da mesma (vide art.º 5.º, n.º 3).

III. Quanto ao nome e morada a constar no letreiro a afixar no estabelecimento, deverá ser o da entidade de controlo de mercado competente ou da entidade reguladora do sector, nos termos do artigo 11.º deste diploma, tendo deixado de ser, **no caso dos estabelecimentos de restauração e de bebidas, e a partir de 19 de Julho de 2007 (data da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º234/2007, de 19 de Junho)**, a respectiva Câmara Municipal a entidade competente para receber as reclamações efectuadas nestes estabelecimentos e passando a ser a ASAE a entidade competente para este efeito, devendo constar no letreiros aí afixados e serem remetidas as possíveis reclamações para o seguinte endereço:

Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE)
Avenida Conde de Valbom, 98
1050-070 Lisboa

IV. Relativamente à substituição dos impressos/letreiros, e dado ter deixado de ser a Câmara Municipal a entidade a constar no letreiro dos estabelecimentos de restauração e de bebidas e porque o referido letreiro faz parte e só se vende conjuntamente com o livro de reclamações, deverá ser colocado, por exemplo, um autocolante por cima do nome da entidade que já lá consta ou simplesmente este seja rasurado e seja aposto o nome da ASAE no espaço acima ou abaixo do nome rasurado.

Se o seu estabelecimento ainda detém um letreiro do Livro de Reclamações com a Entidade Câmara Municipal de Esposende, contacte os Serviços da ACICE de forma a proceder à sua substituição imediata de forma gratuita.

PORTAGENS NA A28

A ACICE – Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, e a sua congénere de Viana do Castelo, AEVC - Associação Empresarial de Viana do Castelo, em representação das Associações Empresarias do Norte Litoral, reuniram no passado dia 6 de Agosto na Secretaria de Estado das Obras Públicas e Comunicações.

Após manifestarem em Novembro de 2006 as suas preocupações face à instalação de portagens na A28, em documento redigido ao Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, bem como após vários contactos com a Secretaria de Estado da Tutela, os Presidentes José Faria e Joaquim Ribeiro, foram então recebidos em Lisboa.

Neste encontro, foi possível aos Presidentes da ACICE e da AEVC, sensibilizar os responsáveis políticos para a importância desta via de comunicação, na estratégia de desenvolvimento sustentado da região, servindo como eixo principal da ligação a Espanha e ao Porto de Leixões, bem como dos prejuízos imediatos inerentes da colocação de portagens neste troço.

A receptividade dos representantes da Secretaria de Estado, para minimizar os prejuízos na região, foi total, contudo, face à intransigência do Governo nesta matéria, ficou assumido o compromisso de durante este mês de Setembro serem disponibilizadas todas as informações, referentes à eventual colocação de portagens neste troço, no sentido de conjuntamente se encontrar a solução que menos penalize a região.

Assim sendo, de forma responsável, as Associações Empresarias do Norte manter-se-ão atentas ao desenrolar deste processo, de forma a garantirem a salvaguarda dos melhores interesses da população e do Tecido Empresarial da Região.

MAIS PROTECÇÃO AOS CONSUMIDORES

Foram aprovadas, em 26/07/2007, alguns diplomas legais pelo Conselho de Ministros, com objectivo de incrementar uma maior defesa dos consumidores, sendo de realçar três medidas:

1 – Alargamento do âmbito do Livro de Reclamações, tornando obrigatório que todos os fornecedores de bens ou prestadores de serviços instalados com carácter permanente ou fixo e que tenham contacto com o público e possuam o referido livro. Foram aditados novos estabelecimentos à lista legal dos estabelecimentos sujeitos à obrigação de possuírem e disponibilizarem o livro de reclamações, passando essa lista a ser enunciada e não taxativa. Passam a integrar essa lista estabelecimentos de reparação de bens pessoais e domésticos, os estabelecimentos notariais privados, os das empresas de promoção imobiliária, as empresas de ocupação ou actividades de tempos livres e as clínicas veterinárias.

2 – Seguros de Vida – Obrigatoriedade das companhias de seguros informarem os beneficiários do prémio a reclamar em caso de falecimento do segurado: Neste âmbito é criado um registo dos contratos de seguro junto do Instituto de Seguros de Portugal. Após a morte da pessoa segura, o diploma visa facultar aos beneficiários dos seguros, o acesso a informações relevantes para o pagamento das importâncias devidas pelas seguradoras.

3 – Comercialização de Colecções – Existe hoje em dia um mercado em crescimento que se caracteriza por comercializar medalhas, livros, enciclopédias, entre outras possibilidades, através de colecções, que se prolongam no tempo, sendo as unidades que as compõem disponibilizadas por ex, semanalmente. O Governo resolveu legislar, introduzindo regras para proteger os consumidores na comercialização de colecções. Neste âmbito os agentes económicos devem indicar o preço de cada unidade ou fascículo que compõem o conjunto de bens, bem como o preço total do mesmo. Indicar o número de unidades que fazem parte do conjunto, a sua periodicidade e data de distribuição e duração temporal. Tais dados devem constar da capa da embalagem dos mesmos e em dígitos bem visíveis ou num folheto informativo.

Para mais informações não hesite em contactar os serviços da ACICE



TABACO

Lei n.º 37 / 2007, de 14 de Agosto

A Lei n.º 37 / 2007, de 14 de Agosto, dá execução ao disposto na Convenção Quadro da Organização Mundial de Saúde para o Controlo do Tabaco, aprovada pelo Decreto n.º 25 -A /2005, de 8 de Novembro, estabelecendo normas tendentes à prevenção do tabagismo, em particular no que se refere à protecção da exposição involuntária ao fumo do tabaco, à regulamentação da composição dos produtos do tabaco, à regulamentação das informações a prestar sobre estes produtos, à embalagem e etiquetagem, à sensibilização e educação para a saúde, à proibição da publicidade a favor do tabaco, promoção e patrocínio, às medidas de redução da procura relacionadas com a dependência e a cessação do consumo, à venda a menores e através de meios automáticos, de modo a contribuir para a diminuição dos riscos ou efeitos negativos que o uso do tabaco acarreta para a saúde dos indivíduos.

LIMITAÇÕES AO CONSUMO DO TABACO

A presente Lei visa estabelecer limitações ao consumo de tabaco em recintos fechados destinados a utilização colectiva de forma a garantir a protecção da exposição involuntária ao fumo do tabaco, proibindo fumar, nomeadamente:

1. Nos locais onde estejam instalados órgãos de soberania, serviços e organismos da Administração Pública e pessoas colectivas públicas;
2. Nos locais de trabalho;
3. Nos locais de atendimento directo ao público;
4. Nos estabelecimentos onde sejam prestados cuidados de saúde, nomeadamente hospitais, clínicas, centros e casas de saúde, consultórios médicos, postos de socorros e outros similares, laboratórios, farmácias e locais onde se dispensem medicamentos não sujeitos a receita médica;
5. Nos lares e outras instituições que acolham pessoas idosas ou com deficiência ou incapacidade;
6. Nos locais destinados a menores de 18 anos, nomeadamente infantários, creches e outros estabelecimentos de assistência infantil, lares de infância e juventude, centros de ocupação de tempos livres, colónias e campos de férias e demais estabelecimentos similares;
7. Nos estabelecimentos de ensino, independentemente da idade dos alunos e do grau de escolaridade, incluindo, nomeadamente, salas de aula, de estudo, de professores e de reuniões, bibliotecas, ginásios, átrios e corredores, bares, restaurantes, cantinas, refeitórios e espaços de recreio;
8. Nos centros de formação profissional;
9. Nos museus, colecções visitáveis e locais onde se guardem bens culturais classificados, nos centros culturais, nos arquivos e nas bibliotecas, nas salas de conferência, de leitura e de exposição;
10. Nas salas e recintos de espectáculos e noutros locais destinados à difusão das artes e do espectáculo, incluindo as antecâmaras, acessos e áreas contíguas;
11. Nos recintos de diversão e recintos destinados a espectáculos de natureza não artística;
12. Nas zonas fechadas das instalações desportivas;
13. Nos recintos das feiras e exposições;
14. Nos conjuntos e grandes superfícies comerciais e nos estabelecimentos comerciais de venda ao público;
15. Nos estabelecimentos hoteleiros e outros empreendimentos turísticos onde sejam prestados serviços de alojamento;
16. Nos estabelecimentos de restauração ou de bebidas, incluindo os que possuam salas ou espaços destinados a dança;
17. Nas cantinas, nos refeitórios e nos bares de entidades públicas e privadas destinados exclusivamente ao respectivo pessoal;
18. Nas áreas de serviço e postos de abastecimento de combustíveis;
19. Nos aeroportos, nas estações ferroviárias, nas estações rodoviárias de passageiros e nas gares marítimas e fluviais;
20. Nas instalações do metropolitano afectas ao público, designadamente nas estações terminais ou intermédias, em todos os seus acessos e estabelecimentos ou instalações contíguas;
21. Nos parques de estacionamento cobertos;
22. Nos elevadores, ascensores e similares;
23. Nas cabinas telefónicas fechadas;
24. Nos recintos fechados das redes de levantamento automático de dinheiro;
25. Em qualquer outro lugar onde, por determinação da gerência ou de outra legislação aplicável, designadamente em matéria de prevenção de riscos ocupacionais, se proíba fumar.
26. Nos veículos afectos aos transportes públicos urbanos, suburbanos e interurbanos de passageiros, bem como nos transportes rodoviários, ferroviários, aéreos, marítimos e fluviais, nos serviços expressos, turísticos e de aluguer, nos táxis, ambulâncias, veículos de transporte de doentes e teleféricos.

Sem prejuízo da proibição de fumar nestes locais, o legislador criou excepções, em que permite fumar desde que observados certos requisitos.

O cumprimento destas obrigações deve ser assegurado pelas entidades públicas ou privadas que tenham a seu cargo estes locais e sempre que se verifique qualquer infracção, essas entidades devem determinar aos fumadores que se abstenham de fumar e, caso estes não cumpram, chamar as autoridades administrativas ou policiais, as quais devem lavar o respectivo auto de notícia. Todos os utentes destes locais têm o direito de exigir o cumprimento da lei, nomeadamente, a proibição de fumar nestes locais, podendo apresentar queixa por escrito, circunstanciada, usando para o efeito, nomeadamente, o livro de reclamações disponível no estabelecimento em causa.

A interdição ou o condicionamento de fumar devem ser assinalados de acordo com o modelo A constante do anexo I da presente Lei e que dela faz parte integrante.

As áreas onde é permitido fumar são também identificadas de acordo com o modelo B constante do anexo I.

A Lei n.º 37 / 2007, de 14 de Agosto, entra em vigor no dia 01 de Janeiro de 2008 (Diário da República n.º 156, de 14 de Agosto, 1ª Série).

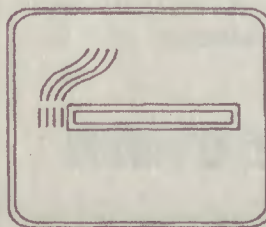
ANEXO I da Lei n.º 37 / 2007, de 14 de Agosto

MODELO A



NÃO FUMADORES
NO SMOKERS
NON FUMEURS

MODELO B



FUMADORES
SMOKERS
FUMEURS

- SECTOR DA CONSTRUÇÃO - Novo regime contra riscos de exposição ao amianto

Com a entrada em vigor no dia 23 de Agosto do Decreto-Lei n.º 266/2007, publicado no Diário da República de 24 de Julho e que transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2003/18/CE, de 27 de Março, institui-se o novo regime de protecção dos trabalhadores contra os riscos de exposição ao amianto durante o trabalho.

O novo Decreto-Lei n.º 266/2007, de 24 de Julho, é aplicável a todas as actividades da Construção, em que os trabalhadores estão ou podem estar expostos a poeiras do amianto ou de materiais que contenham amianto. De acordo com as novas regras, sempre que se pretenda dar início a trabalhos ou actividades abrangidas pelo diploma, o empregador deve notificar a Inspeção-Geral do Trabalho (futura Autoridade para as Condições de Trabalho), num prazo máximo de 30 dias antes do início dos mesmos. Em prazo idêntico, o empregador deve ainda apresentar à mesma entidade, para aprovação, um plano de trabalhos com definição das medidas indispensáveis à segurança e saúde dos trabalhadores, bem como a protecção de pessoas e do ambiente. Além da aprovação do plano de trabalhos, a empresa deverá, em simultâneo, requerer o reconhecimento das respectivas competências para a realização dos trabalhos ou da actividade, indicando, entre outros elementos, a comprovação da formação específica dos técnicos responsáveis e demais trabalhadores envolvidos. Atenta a igualdade de prazos para a notificação prévia do início dos trabalhos e para a aprovação do plano e reconhecimento de competências da empresa, recomenda-se que os dois últimos sejam requeridos antes da notificação prévia, com vista ao cumprimento atempado destes procedimentos.

De entre outras medidas que o empregador deve adoptar, a avaliação de riscos apresenta-se como essencial, a qual deve ser regularmente efectuada, para assegurar que a exposição dos trabalhadores a poeiras de amianto ou de materiais que contenham amianto, não ultrapasse o valor limite de exposição, que é de 0,1 fibra por centímetro cúbico, devendo ainda implementar as medidas de prevenção definidas no diploma e proporcionar formação adequada aos trabalhadores envolvidos na realização dos trabalhos.

Para situações de exposições esporádicas e de fraca intensidade e cujos resultados da avaliação de riscos demonstrem que o valor limite de exposição não será excedido nas respectivas áreas de trabalho, não terão aplicação as obrigações definidas no novo diploma, nomeadamente a notificação prévia e a aprovação do plano de trabalhos, desde que estes impliquem, designadamente, actividades de manutenção descontinuas e de curta duração, em que o trabalho incida apenas sobre materiais não friáveis, a remoção sem deterioração de materiais não degradados em que as fibras de amianto estão firmemente aglomeradas, o encapsulamento e revestimento de materiais que contenham amianto, que se encontrem em bom estado, e finalmente em trabalhos de vigilância e controlo da qualidade do ar e recolha de amostras para detectar a presença de amianto num dado material. Com vista à boa execução do novo diploma, a Inspeção-Geral do Trabalho, poderá elaborar guias técnicos com orientações práticas para o cumprimento das obrigações neste previstas, nomeadamente, no que diz respeito à definição do conceito de exposição esporádica de fraca intensidade.

NOVA LEI DE TRABALHADORES ESTRANGEIROS EM VIGOR A PARTIR DO DIA 3 DE AGOSTO DE 2007

No dia 3 de Agosto, entrou em vigor a Lei n.º 23/2007, de 4 de Julho, que vem estatuir o novo regime jurídico de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional, bem como o estatuto do residente de longa duração.

Não obstante a citada Lei carecer ainda de regulamentação, aplicar-se-á de imediato, coexistindo com o Decreto Regulamentar n.º 6/2004, de 26 de Abril e com as Portarias aprovadas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 244/98, de 8 de Agosto, até que ocorra a publicação de nova legislação e em tudo aquilo que não for incompatível com a nova Lei.

Cumprir destacar a possibilidade de, a título excepcional, ser concedida autorização de residência para fins de trabalho, a quem não seja titular de visto de residência mas que cumpra determinados requisitos. Assim, além das demais condições gerais, o cidadão estrangeiro deverá:

- Provar ter um contrato de trabalho ou tenha uma relação laboral comprovada por sindicato, por associação com assento no Conselho Consultivo ou pela Inspeção-Geral do Trabalho;

- Estar inscrito na Segurança Social, com a respectiva situação regularizada e
- Ter entrado e permaneça em Portugal legalmente.

Por outro lado, estipula-se que a concessão de visto para a obtenção de visto de autorização de residência para o exercício de actividade profissional subordinada depende da existência de oportunidades de emprego, não preenchidas por cidadãos portugueses, nacionais de Estados membros da União Europeia (UE), do Espaço Económico Europeu, de Estado terceiro com o qual a UE tenha celebrado um acordo de livre circulação de pessoas, ou por nacionais de Estados terceiros, com residência legal em Portugal, dando preferência a estes cidadãos, relativamente aos demais que pretendam a sua admissão para trabalhar em Portugal.

Para o efeito, o Conselho de Ministros aprova anualmente um contingente global indicativo de oportunidades de emprego, presumivelmente não preenchidas pelos trabalhadores acima referidos, sendo certo que, até à publicação de novas quotas pelo Governo, competirá ao Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), de forma transitória, proceder àquela divulgação.

Assim, o visto para a obtenção de autorização de residência para o exercício de actividade profissional subordinada pode ser concedido até ao limite das ofertas de emprego não preenchidas, desde que cumpridas as restantes obrigações legais, o que, certamente, irá permitir a reabertura dos processos de legalização, através dos consulados portugueses nos respectivos países de origem, designadamente para o Sector da construção, cuja quota, de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 51/2004, de 13 de Abril, se encontra esgotada.

Por último, refira-se que o regime sancionatório constante da nova Lei fixa novos critérios de determinação das coimas para quem empregar um cidadão estrangeiro não legalizado face ao território nacional. É que, para este efeito e ao invés de relevar a dimensão da empresa, passa a ser o número de trabalhadores estrangeiros ilegais contratados a definir o critério monetário da aplicação da coima.

Alvarás Revalidação

AACICE, lembra mais uma vez que o prazo para a revalidação anual dos Alvarás de construção, termina no próximo dia 28 de Setembro do corrente.

O prazo limite de entrega no INCI dos documentos necessários para a revalidação é o dia 31 de Julho de cada ano. Em caso de alteração do calendário fiscal para data posterior a 31 de Julho, o prazo limite de entrega no INCI será de 10 dias úteis após a nova data fixada.

Assim sendo, em virtude de este ano ter havido prorrogação do prazo, por parte da DGCI, da entrega da Informação Empresarial Simplificada (IES), a data limite para apresentação no INCI dentro do prazo é o dia 28 de Setembro de 2007.

Ao abrigo do disposto no n.º 2, do art. 19º, do Decreto-Lei n.º 12/2004, de 9 de Janeiro, as empresas detentoras de Alvará de Construção devem proceder à actualização anual da documentação, enviando directamente para o INCI, – Instituto da Construção e do Imobiliário, com referência ao exercício fiscal do ano anterior (2006), os documentos, que remetemos em anexo.

Acrescentamos ainda que a ACICE, à semelhança do procedimento que tem vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos, organiza os processos de revalidação de Alvará das empresas detentoras do mesmo, para remeter aos Serviços do INCI, pelo que se necessitar de revalidar o seu Alvará, contacte a ACICE.

As empresas que tenham obtido alvará, pela primeira vez, a partir de Outubro de 2006 – alvará com número igual ou superior a 54950 -, estão dispensadas da apresentação destes documentos, devendo, no entanto, ser detentoras do quadro técnico exigido e proceder ao pagamento da guia referente à taxa de revalidação que, oportunamente, lhes será enviada.

Não deixe passar este prazo, regularize a sua situação com a maior brevidade possível, consultando os Serviços Técnicos da ACICE.

Agenda Fiscal Setembro

OBRIGAÇÕES DECLARATIVAS

IRS

Até ao dia 10 - Entrega, por transmissão electrónica de dados, da Modelo 1 pelos N.ºs Titulares, Conservadores, Secretários Judiciais, e Secretários de Justiça das Relações dos actos praticados, no mês anterior, susceptíveis de produzir rendimentos.

Até ao dia 16 (prazo prorrogado por despacho do SEAF) - Entrega, por transmissão electrónica de dados, de Informação Empresarial Simplificada - IES / Declaração Anual - pelos sujeitos passivos de IRS, com os correspondentes anexos.

IRC

Até ao dia 16 (prazo prorrogado por despacho do SEAF) - Entrega, por transmissão electrónica de dados, de Informação Empresarial Simplificada - IES / Declaração Anual - pelos sujeitos passivos de IRC, cujo período de tributação seja coincidente com o ano civil, e correspondentes anexos. Obrigatório para sujeitos passivos que exerçam a título principal actividades de natureza comercial, industrial ou agrícola.

IVA

Até ao dia 10 - Entrega por transmissão electrónica de dados da declaração periódica acompanhada dos anexos relativos às transacções intracomunitárias e operações efectuadas com outros espaços fiscais nacionais, se for caso disso, relativa a Julho de 2007.

Até ao dia 16 (prazo prorrogado por despacho do SEAF) - Entrega, por transmissão electrónica de dados, de Informação Empresarial Simplificada - IES / Declaração Anual - dos anexos "L", "M", "N", "O" e "P" que se mostrem exigíveis.

SELO

Até ao dia 16 (prazo prorrogado por despacho do SEAF) - Entrega, por transmissão electrónica de dados, do anexo Q que integra a Informação Empresarial Simplificada - IES / Declaração Anual.

OBRIGAÇÕES DE PAGAMENTO

IVA

Até ao dia 10 - Pagamento do imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), a efectuar nos balcões dos GTT, nas tesourarias de finanças, no município ou através do domiciliário das declarações electrónicas, correspondente ao imposto apurado na declaração respeitante a Julho; pelos sujeitos passivos abrangidos pela periodicidade mensal do regime normal.

IRS

Até ao dia 20 - Entrega das importâncias retidas, no mês anterior, para efeitos de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS).

Até ao dia 20 - 2º pagamento por conta do imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) dos titulares de rendimentos da categoria B.

IRC

Até ao dia 20 - Entrega das importâncias retidas, no mês anterior, para efeitos de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC).

Até ao dia 28 - 2º pagamento por conta do imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) devido por entidades residentes que exerçam a título principal, actividade de natureza comercial, industrial ou agrícola e por não residentes com estabelecimento estável, enviado, por transmissão electrónica de dados, da declaração de limitação do pagamento.

IMI

Até ao dia 28 - Pagamento da 2ª prestação do Imposto Municipal sobre Imóveis.

SELO

Até ao dia 20 - Entrega do imposto do Selo, cuja obrigação tributária se constitui no mês anterior.



ACICE Informa



Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende

INSCRIÇÕES
ABERTAS**Formação não financiada em 2007****Formação Pedagógica de Formadores - 115 h**

Técnico de Obra - 216 h

AutoCAD Nível 2 - 30 h

AutoCAD Nível I - 30 h

Word e Excel - Nível Iniciação - 30 h

Bases de Dados - ACCESS - 40 h

Word e Excel - Aperfeiçoamento - 30 h

Powerpoint e Internet - 20 h

Informática para crianças - 40 h

Recursos Didáticos na Formação - 35 h

Empowerment Pessoal - 30 h

Implementação Sistema HACCP - 45 h

Utilização de Audiovisuais em Reuniões - 30 h

Gestão financeira para não financeiros - 45 h (a iniciar brevemente)**Dia 10 de Setembro - início de novo módulo do curso
"Técnico de Obra"
Inscriva-se****CONTACTO**Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende | ACICE |
Largo Comandante Oliveira Martins, 18 4740-211 Esposende * Tlf. 253 962 271 Fax. 253 962 150
e-mail: acice@acice.pt;
página Web: www.acice.pt**NOVOS
ASSOCIADOS**

- Horácio Faria Briote "Restaurante Belmar"
- Olga Helena Borralho Magalhães Monteiro
- José da Laje Maciel
- Mario da Costa Enes
- Andreia Patricia Faria Pereira - Ofir Fashion
- Isabel Maria Moreira da Torre Solino
- Isabel Maria Laranjeira de Barros Lima da Silva
- Victor Manuel Afonso da Silva
- Ilda Maria Coelho Gomes Stimac
- Domingos Sá - Construções, Lda.
- Maria Amélia da Cunha Alves Sá
- Michael Miranda do Vale
- Miguel Ângelo Garrido Soc. Unipessoal Lda.

EMPRESAS

**ESTÁGIOS
Inscrições Abertas**No âmbito dos cursos de Qualificação e Reconversão Profissional, financiados pelo Fundo Social Europeu e Estado Português ao abrigo do Programa Operacional da Região Norte, que decorrem na nossa instituição, informamos que se encontram abertas as inscrições para as **empresas interessadas na admissão de estagiários** nas seguintes áreas:**ASSISTENTE ADMINISTRATIVO****APTOS PARA:**

- § Preparar, executar e arquivar correspondência comercial e outra documentação, de acordo com as normas em vigor e com recurso a diversos equipamentos e utensílios;
- § Identificar a empresa com as suas áreas funcionais e preencher documentação comercial, tendo em conta a legislação em vigor;
- § Aplicar os princípios básicos de comunicação no acolhimento, atendimento e encaminhamento do público geral;
- § Executar o trabalho contabilístico mensal, tendo em conta a legislação em vigor;
- § Executar tarefas da actividade administrativa, utilizando meios informáticos, com recurso a diversos softwares.

LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM**APTOS PARA:**

- § Fazer registos de dados e tratamento de informação relativa aos stocks e logística de armazém;
- § Descarregar, conferir, movimentar e armazenar as mercadorias e produtos;
- § Preparar e expedir as encomendas, proceder ao planeamento e controlo de tráfego associado à recepção e expedição das mercadorias e produtos;
- § Identificar e interpretar as causas e consequências da HST e as normas de qualidade a aplicar, utilizando se necessário meios informáticos;
- § Aplicar os princípios básicos de comunicação na recepção, atendimento e encaminhamento do público geral.

O Estágio decorre sem qualquer encargo para a empresa acolhedora e terá a duração de 240 horas, estando previsto o seu início para o mês de Setembro de 2007. Caso a sua empresa esteja interessada em admitir um estagiário, preencha a sua ficha de inscrição junto da ACICE.

**Serviços ao Associado**

- Apoio jurídico;
- Consultoria Económica e Fiscal;
- Execução de projectos de investimento;
- Candidaturas aos programas de incentivo em vigor;
- Registo de Marcas e Patentes, insígnia e nome de estabelecimento;
- Licenciamentos de publicidade dos estabelecimentos;
- Pedidos de título de registo ou certificados de classificação de industrial de construção civil (alvarás);
- Cadastro comercial - Inscrição e actualização de registo;
- Livro de reclamações;
- Formação profissional contínua de activos;
- Licenciamento Industrial de estabelecimentos industriais
- Licenciamento de Domínio Hídrico;
- Licenciamento no âmbito da Prevenção e Controlo Integrado da Poluição (PCIP) - Licença Ambiental;
- Instrução de Processos de Gestão de Resíduos;
- Assessoria na Aquisição de Tecnologias Ambientais
- Consultoria Técnica em processos de decisão de investimentos;
- Instrução de processos para obtenção de licenças sanitárias;

FUNCIONÁRIO/A

Situação 1º emprego

Trabalhador/ Estudante

Zona de Esposende

**AJUDANTE DE COZINHA
F**

C/ Experiência Profissional

Zona De Esposende

**COSTUREIRA
C/Experiência**

Ponto Corrido/Corte e Cose

Zona de Forjães

Bolsa de Emprego**OPERADORES DE PORTAGEM
EN 205**

12º Ano

Sentido Responsabilidade e Dinamismo

Disponibilidade para as zonas de

Esposende/Vila do Conde e Barcelos

Vários Horários à semana e fim-de-semana

MODELISTA

C/ Experiência /Curso

Carta de Condução

Zona de Creixomil

APRENDIZ

Dinâmico e Responsável

Construção Civil

Zona de Esposende

**TÉCNICOS LICENCIADOS
M/F**

Engenharia de Sistemas e Computadores

Engenharia de Sistemas e Informática

Engenharia Electrónica e Telecomunicações

Engenharia Electrotécnica

Engenharia Electrotécnica e de Computadores

Engenharia Informática

Engenharia e Gestão Industrial

Matemática e Ciências da Computação

Matemáticas Aplicadas

DISTRIBUIDOR/VENDEDOR

Zona de Gandra